

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS PIRES DO RIO
CURSO DE HISTÓRIA**

**IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ORTODOXA DE ANTIOQUIA SÃO JOÃO
BATISTA DE IPAMERI-GO: Trajetória Histórica (1964-2011)**

MAIRA APARECIDA BRANDÃO DE FREITAS

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. MARILENA JULIMAR FERNANDES

PIRES DO RIO

2016

MAIRA APARECIDA BRANDÃO DE FREITAS

**IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ORTODOXA DE ANTIOQUIA SÃO JOÃO
BATISTA DE IPAMERI-GO: Trajetória Histórica (1964-2011)**

Monografia apresentada ao Curso de História, da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Pires do Rio, como um dos pré-requisitos para a obtenção de grau de Licenciada em História, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Marilena Julimar Fernandes.

PIRES DO RIO

2016

MAIRA APARECIDA BRANDÃO DE FREITAS

**IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ORTODOXA DE ANTIOQUIA SÃO JOÃO
BATISTA DE IPAMERI-GO: Trajetória Histórica (1964-2011)**

Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia submetida à Banca de Defesa.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª Marilena Julimar Fernandes (Orientadora)
UEG/Câmpus Pires do Rio

Prof^ª. Me. Laine Fernandes Jerônimo (Examinadora)
SEME/Ipameri-GO

Profa. Me. Roberta do Carmo Ribeiro (Examinadora)
UEG/Câmpus Pires do Rio

Resultado: _____

Pires do Rio, -----, -----, 2016.

“Ipameri
Por ti sempre sofri há 50
anos quanto te conheci.
Hoje dou a minha vida
para ti construir.
Meu povo doa para não
Deixar o tempo destruir.
Lutamos contra o tempo e
Deixa minha cidade sorrir.
Que é minha querida
Ipameri”
(Jean Domat, “João Turco”)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar: a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta trajetória.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À minha mãe Maria Luciana Brandão, mulher heroína que sempre me dá apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai, Sinval Cândido (*in memoriam*), que me ajudou, durante os anos em que estivemos juntos, a tornar-me uma pessoa forte, me transformando na mulher que hoje sou.

Ao meu esposo e companheiro, João Carlos. Obrigada pela paciência! Mesmo eu estando ausente durante grande parte do dia, sempre me deu incentivo, força, amor e coragem para que eu não desistisse e alcançasse meu objetivo.

À minha filha do coração, Mariana Shults, pelo incentivo nas horas que mais precisei, me apoiando, nesta luta diária, em busca desse sonho.

À amiga e orientadora, Prof^a. Dr^a. Marilena Julimar Fernandes. Muito obrigada pelos incentivos, atenção, carinho e confiança.

À amiga que construí durante a Universidade, a Prof^a. Me. Roberta do Carmo Ribeiro, pelo carinho e respeito nas horas que mais precisei, acolhendo-me em sua residência durante meu período de estágio. Muito obrigada!

Às professoras Mestres Laiane Fernandes Jeronimo e Roberta do Carmo Ribeiro, pelas observações pertinentes durante a Banca de Qualificação.

À professora Mestre Jaqueline Alves Fernandes, pela leitura final do Trabalho.

Às amigas Charlene e Shirlei, pelo incentivo durante o curso, pelo apoio nas horas de dificuldade. Sem vocês, eu não teria chegado aqui.

Aos colegas de classe, em especial à Maisa, Luciara e Weder, pelo companheirismo, incentivo e atenção prestados, nesses quatro anos de caminhada.

Aos professores, funcionários e amigos da UEG – Câmpus Pires do Rio.

Ao Padre Rafael Javier Magul, que não mediu esforços para me ajudar, desde o início até a concretização deste trabalho.

Ao/às entrevistados(as), sem os(as) quais não seria possível a realização da pesquisa. Vocês são as “testemunhas vivas da História”.

A todos que, diretamente e indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Muito obrigada!!!

RESUMO

A escolha do tema “Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista de Ipameri-GO: Trajetória Histórica (1964-2011)” deu-se pelo fato de passar sempre pela rua e observar o prédio da Igreja abandonado e em ruínas (inativo por quase 30 anos) e que, em 2011, esse quadro sofreu uma alteração, pois o prédio entrou em reforma. A partir de então, ao elaborar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, propôs-se como problemática: quais os motivos que levaram ao fechamento da Igreja, no ano de 1981? Como foi o processo de reforma e reabertura em 2011? Para responder a problemática foi utilizada como fonte a oralidade (entrevistas com membros da Igreja), a Ata da Fundação da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri (escrita entre os anos de 1962 a 1964, que se encontra arquivada na secretaria da mesma), além de fotos do prédio da Igreja em ruínas e de depois da reforma. O trabalho será organizado em três capítulos: o primeiro, “Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Antioquina”, teve como objetivo discutir como foi a fundação da Igreja Ortodoxa de São João Batista, na cidade de Ipameri-Goiás, a partir de 1962. Para tal, fez-se necessário uma breve discussão sobre a chegada dessa Igreja no Brasil e em Goiás para, em seguida, pensar na vinda da Igreja Ortodoxa para Ipameri-Go. No segundo capítulo, “Fechamento da Igreja Ortodoxa São João Batista”, buscou-se discutir o período em que a Igreja Ortodoxa de Ipameri ficou fechada, entre os anos de 1981 e 2011. O terceiro, “A Reabertura da Igreja Ortodoxa São João Batista”, teve como proposta, a partir de entrevistas, compreender como se deu o processo de reforma e reabertura da Igreja Ortodoxa, em Ipameri, no ano de 2011.

Palavras chave: Silêncio – Igreja Ortodoxa de Ipameri– Fechamento/Abandono – Reabertura

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 01: Fachada da Igreja Ortodoxa de Ipameri após o fechamento..... | 32 |
| Imagem 02: Ruínas da parte interna da Igreja Ortodoxa de Ipameri..... | 33 |
| Imagem 03: Ruínas do altar da Igreja Ortodoxa de Ipameri..... | 34 |
| Imagem 04: Pia Batismal..... | 35 |
| Imagem 05: Reinauguração da Igreja Ortodoxa..... | 45 |
| Imagem 06: A frente da Igreja Ortodoxa de Ipameri..... | 46 |
| Imagem 07: Piso da Igreja Ortodoxa..... | 47 |
| Imagem 08: Altar da Igreja..... | 48 |
| Imagem 09: Pia Batismal..... | 49 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO: E Assim Começou | 8 |
| 1 IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ORTODOXA ANTIOQUINA | 13 |
| 1.1 Igreja Ortodoxa no Brasil..... | 13 |
| 1.2 Igreja Ortodoxa em Goiás | 19 |
| 1.3 Igreja Ortodoxa em Ipameri (1962-1964) | 22 |
| 2 FECHAMENTO DA IGREJA ORTODOXA SÃO JOÃO BATISTA..... | 28 |
| 2.1 As Consequências e Perspectivas Diante da População | 28 |
| 3 A REABERTURA DA IGREJA ORTODOXA SÃO JOÃO BATISTA..... | 38 |
| 3. 1 Reconstrução da Igreja | 38 |
| 3.2 – A Reinauguração da Igreja..... | 44 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS: Mas Não Terminou | 50 |
| LISTA DE FONTES..... | 53 |
| REFEÊNCIAS | 54 |

INTRODUÇÃO: E Assim Começou...

Ipameri é uma cidade do interior de Goiás, com cerca de aproximadamente 26.178 habitantes, que foi fundada em 12 de setembro de 1870. Vários são os fatores que marcaram/marcam a história dessa cidade, dentre eles, destaca-se a fundação da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista (conhecida popularmente como Igreja Ortodoxa), que foi a primeira da região do Centro-Oeste goiano, fundada em 1964.

A escolha desse tema deu-se pelo fato da Igreja estar abandonada e se deteriorando. Durante esses anos de abandono a Igreja virou morada de pombos, local para uso de drogas, com o telhado desabando, as janelas e paredes quebradas, etc. Com o passar dos anos, percebeu-se que a Igreja, que funcionou por menos de duas décadas, estava inativa por quase 30 anos e encontrava-se em ruínas.

Contudo, em 2008 o senhor Jean Domat, popular João Turco¹, tomou a iniciativa de fazer uma campanha, inicialmente entre os descendentes da colônia sírio-libanesa, para reabrir a Igreja. Contudo, com o passar do tempo, essa campanha se estendeu aos comerciantes locais e à comunidade, que contribuíram por meio da doação de materiais de construção. Com isso, após três anos, a Igreja foi reaberta, isto é, no ano de 2011.

Nesse sentido, a problemática proposta para o trabalho é: quais os motivos que levaram ao fechamento da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista, na cidade de Ipameri-GO, no ano de 1981? Como se deu o processo de reforma e reabertura em 2011?

Para responder a problemática, será utilizada como fonte a oralidade (entrevistas com membros da Igreja), documentos escritos, como por exemplo, Ata da Fundação da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri ², (escrita entre os anos de 1962 a 1964, que se encontra arquivada na secretaria da mesma), além de fotos do período em que o prédio da Igreja Ortodoxa encontrava-se abandonado, em ruínas e também após a reforma.

Considera-se que esse tema é importante pelo fato da Igreja Ortodoxa fazer parte da História da cidade, pois em 1964, com a chegada de imigrantes árabes, membros da chamada “colônia síria”, houve a construção da Igreja, no entanto, até o presente momento, poucas pessoas conhecem a Igreja e sua história, na cidade de Ipameri-GO.

¹ Falecido em 9 de maio de 2016.

² Ata da Sociedade. Para ter acesso a esse documento, foi necessário assinar uma declaração manuscrita para o padre Rafael Javier Magul, com o compromisso de não mencionar na pesquisa assuntos que pudessem comprometer a igreja.

O presente trabalho tem como objetivos: compreender quais os motivos que levaram ao fechamento da Igreja Católica Ortodoxa de Antioquia São Batista, na cidade de Ipameri-GO, no ano de 1981; como se deu o processo de reforma e reabertura da Igreja, no ano de 2011; quais os fatores que levaram à sua reabertura, em 2011, e como se deu esse processo.

Lembrando que as fontes a serem utilizadas para a pesquisa serão a oralidade e os documentos escritos, iniciar-se-á a discussão pela fonte oral. Nesse sentido, para o desenvolvimento da pesquisa proposta, o emprego da fonte oral é imprescindível, assim, as entrevistas serão feitas com membros da Igreja, entre eles o senhor Jean Domat (popular João Turco), padre Rafael Javier Magul, entre outros. Para tal, dar-se-á início às discussões com Meihy (2007), que nos lembra que:

A história oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. [...] Não se trata apenas de um ato ou procedimento único. História oral é a soma articulada, planejada, de algumas atitudes pensadas como um conjunto. (MEIHY, 2007, p.15)

Meihy (2007) mostra que a história oral já conquistou seu espaço, sua validade e competência, no contexto histórico. A história oral visa novas perspectivas de compreensão e de experiências, adquiridas em sua trajetória. Meihy (2007) afirma:

A história oral já não tem que lutar constantemente para reivindicar um espaço no âmbito das ciências sociais, pois sua proposta metodológica adquiriu validade e competência; entretanto, o que ela pretende atualmente é mostrar sua potência, sua riqueza, suas dúvidas, seus problemas, seus desafios e seus resultados. A história oral não é aquele caminho que mal se avista, com todo um horizonte a ser percorrido. Agora já existe um trabalho e uma experiência acumulada, a partir da qual é necessário examinar o caminho percorrido, antes de pretender seguir adiante. (MEIHY, 2007, p.18).

A autora ressalta, também, a necessidade de se planejar o trabalho com a oralidade, principalmente no que se refere às entrevistas, enfatizando que:

O planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas. (MEIHY, 2007, p. 15)

Segundo Alberti (2004), a história oral é bastante dispendiosa e abre um leque de possibilidades para a pesquisa:

Uma das principais riquezas da História oral está em permitir o estudo das formas como pessoas ou grupos efetuaram experiências, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas. [...] entender como pessoas e grupos experimentaram o passado torna possível questionar interpretações generalizantes de determinados acontecimentos e conjunturas. (ALBERTI, 2004, p. 165)

O pesquisador, quando for realizar as entrevistas, deve tomar certos cuidados com seus entrevistados. Para tal, é necessário organizar um roteiro para entrevista, produzindo elementos e instrumentos para se possa ter o controle de que a entrevista decorrerá de maneira satisfatória. Sobre isso, Verena Alberti (2004) afirma que:

É na realização de entrevistas que se situa efetivamente o fazer história oral, é para lá que convergem os investimentos iniciais de implantação do projeto de pesquisa, e é de lá que partem os esforços de tratamento do acervo. Essa etapa deve ser objeto de todo cuidado e dedicação da parte dos pesquisadores. Isso significa investir seriamente na elaboração dos roteiros, produzir os instrumentos de controle e de acompanhamento da entrevista, cuidar da carta de cessão de direitos do depoimento e, principalmente, ter consciência da especificidade da relação que se estabelece com o entrevistado. (MEIHY, 2007, p.43)

É importante lembrar que os entrevistados terão opiniões diferentes sobre o mesmo assunto, o que nos permitirá ter visões diversas sobre o mesmo tema. Nesse sentido, Verena Alberti (2004):

O fato de determinada questão constar no roteiro geral não significa, portanto, que será tratada da mesma forma em todas as entrevistas nem tampouco que terá pesos iguais. Ao contrário: a preocupação em abordá-la permite justamente que se comparem versões diferentes sobre o mesmo assunto, dadas pelas posições também diferentes que os entrevistados ocupavam e ocupam em relação ao tema. (MEIHY, 2007, p.84)

As fontes históricas permitem aprofundar arquivos, ouvir depoimentos, manusear documentos, escarafunchar vestígios da cultura material ou simbólica, decifrar impressos ou audiovisuais, em busca das experiências de nossos antepassados.

Cabe ressaltar que a apresentação das abordagens metodológicas deste trabalho irá proporcionar uma pesquisa mais ampla: a pesquisa bibliográfica em livros, artigos e páginas *web*, com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o tema em questão. Serão utilizados, documentos escritos disponíveis na Secretaria da Igreja Católica

Apostólica Ortodoxia de Antioquia São João Batista, na cidade de Ipameri/GO, tais como as Atas, entre outros. Portanto, é importante, também, uma discussão sobre a utilização desse tipo de documento. Nesse aspecto, Vilar (2016) enfatiza que:

As fontes escritas ainda são as mais comuns no estudo da História, e de certa forma as com mais clareza de entendimento, pois as fontes materiais não-escritas e as fontes imateriais cobram do historiador ou do pesquisador um nível mais apurado de atenção e abstração, elas são mais subjetivas, pois em alguns casos é preciso ter uma capacidade de raciocínio de se enxergar além do visível, ou seja, ver para além do que está palpável ou impalpável diante de si. (VILAR, 2016, s/n)

Para o estudo de qualquer documento faz-se necessário um conhecimento prévio. A utilização de diferentes tipos de documentos está associada à interdisciplinaridade, como nos mostra Samara (2007):

A utilização de registros diversos comprova, assim, que o avanço da ciência histórica está intimamente associado à interdisciplinaridade, isto é, à incorporação de métodos e técnicas de outras áreas do conhecimento. (SAMARA, 2007, p. 118).

Outra fonte a ser utilizada, serão fotografias da Igreja. Para a discussão dessa fonte recorre-se, inicialmente, a Cardoso & Vainfas (1997) que nos afirma que a fotografia deve ser entendida como uma mensagem, direcionada ao estudo das linguagens, pois “é a arte de retratar a história” (CARDOSO e VAINFAS 1997, p. 406). Assim, ao analisar uma imagem, procura-se decifrar códigos implícitos e explícitos, buscando detalhes que possam trazer referências sobre o espaço e a temporalidade daquela ilustração. Discutindo a importância da fotografia, os autores asseguram que:

É indiscutível a importância da fotografia como marca cultural de uma época, não só pelo passado ao qual nos remete, mas também, e principalmente, pelo passado que ela traz à tona. Um passado que revela, através do olhar fotográfico, um tempo e um espaço que fazem sentido. Um sentido individual que envolve a escolha efetivamente realizada; e outro, coletivo, que remete o sujeito à sua época. A fotografia, assim compreendida, deixa de ser uma imagem retida no tempo para se tornar uma mensagem que se processa através do tempo, tanto como imagem/documento quanto como imagem/monumento. (CARDOSO e VAINFAS 1997, p.406).

A fotografia, no campo da historiografia, durante os séculos XIX e início do XX, mantinham-se em segundo plano como fontes históricas, por serem consideradas uma mistura

de realidade e ficção. Nesse momento, os documentos textuais eram as fontes privilegiadas. Acerca disso, Cadiou (*et al*, 2007) diz que

[...] as imagens não falam por si sós (embora veiculem um discurso político ou ideológico). Para que possam ser compreendidos, é necessário inseri-las em seu contexto, relacioná-los a descobertas similares e confrontá-los a outros elementos (sobretudo a textos, se houver). (CADIOU *et al*, 2007, p. 124))

No contexto atual, as pesquisas com fotografias servem de apoio para o entendimento dos processos de construção da história, uma vez que as imagens, geradas no passado, pouco sofreram a ação de mudança. As fotografias, juntamente com as fontes textuais, servem de documentos complementares para a construção de narrativas de cunho positivista, como nos lembram Cardoso e Vainfas (1997).

[...] A fotografia, como documento textual, conferia o lastro necessário para a montagem do documento pictórico, ela substituía aquilo que o artista não podia fazer *d'après nature* (observando a natureza). Porém, tratava-se de usar a fotografia para com ela e demais informações produzir uma representação “sintética”, um quadro histórico capaz de ultrapassar a literalidade de um momento para tornar-se o tipo significativo de uma sociedade. (CARDOSO e VAINFAS, 1997p. 38).

As fontes orais, escritas e fotográficas serão utilizadas, nessa pesquisa, com objetivo de compreender os fatos que levaram ao fechamento da Igreja, em 1981, e a sua reabertura, em 2011. Nesse sentido, o trabalho será organizado em três capítulos: o primeiro, “Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Antioquina” terá como objetivo discutir como foi a fundação da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista, na cidade de Ipameri-Goiás, a partir de 1962. Para tal, iniciar-se-á com uma breve discussão sobre a chegada dessa Igreja no Brasil e em Goiás para, em seguida, enfatizar o objeto de pesquisa, que é a Igreja Ortodoxa, em Ipameri-Go.

O segundo, “Fechamento da Igreja Ortodoxa São João Batista”, buscará discutir o período em que a Igreja Ortodoxa São João Batista, de Ipameri, ficou fechada, entre os anos de 1981 a 2011, utilizando como fonte fotos da Igreja em ruínas. O terceiro e último capítulo, “A Reabertura da Igreja Ortodoxa São João Batista”, terá como proposta, a partir de entrevistas, compreender como se deu o processo de reforma e reabertura da Igreja Ortodoxa, em Ipameri, no ano de 2011.

1 IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ORTODOXA ANTIOQUINA

O presente capítulo terá como objetivo discutir como foi a fundação da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista, na cidade de Ipameri-Goiás, a partir de 1962, quando foi criada a Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri, até sua inauguração, em março de 1964. Nesse sentido, serão utilizadas como fonte as Atas da Fundação da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri, escritas entre os anos de 1962 e 1964, que estão dispostos em fontes arquivistas na secretaria da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista, de Ipameri/GO. Para tal, entende-se ser necessário fazer uma rápida discussão sobre a chegada da Igreja Ortodoxa no Brasil e em Goiás para, em seguida, enfatizar o objeto de pesquisa, que é a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa De Antioquia São João Batista, de Ipameri-Go

1.1 Igreja Ortodoxa no Brasil

De acordo com Ferzli (2016), para o historiador Yacoub Audat, os imigrantes árabes vieram para o Brasil procurando condições de vida melhor. A imigração dos árabes, em geral, e dos sírios e libaneses ortodoxos em particular, aconteceu devido às perseguições do Império Otomano (turco) contra os cristãos, em 1860. Nesse ano, ocorreram trágicos acontecimentos³, que fizeram com que os árabes abandonassem seus países e fugissem para outros, carregando consigo, de acordo com Ferzli (2016), a herança religiosa dos seus antepassados, ou seja, a ortodoxia.

Nesse sentido, Mauricio Loiacono (2005) nos lembra que, a partir do ano 33 d.C, a Igreja Católica constituiu-se a partir da doutrina de Cristo. Porém alguns fatores, relacionados a questões culturais, fizeram com que o catolicismo se dividisse em duas vertentes: do lado ocidental, a Igreja Católica Apostólica Romana e, do lado oriental, a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Grega. Discutindo a ruptura entre a Igreja Católica, El Hajj (2005) afirma que:

³ Nos documentos dos imigrantes árabes notava-se a nacionalidade turca, (nacionalidade do opressor), ao chegarem ao Brasil, os árabes começaram a ser chamados de "turcos", o que para eles era uma grande ofensa. Os turcos, neste caso, eram todos os integrantes do "extinto" Império Otomano, e não os turcos da atual Turquia.

[...] devemos evidenciar que a Igreja Ortodoxa nunca se separou de nenhuma outra igreja. Ela permanece em linha reta desde Nosso Senhor Jesus Cristo e seus Apóstolos. Jamais se afastou, através dos séculos, da autêntica e verdadeira doutrina ensinada pelo Divino Mestre. Dela separaram-se outras Igrejas, mas ela se apartou de ninguém ou da linha reta traçada por Jesus Cristo. A Igreja Ortodoxa é uma, ontem, hoje e amanhã – é sempre a mesma. (EL HAJJ, 2005, p.63)

Diante desse contexto, pode-se compreender que o autor enfatiza a questão da fé, afirmando que as outras igrejas é que se separam da Igreja Ortodoxa. Essa ideia é assegurada pela tradição, uma vez que o autor enfatiza que a doutrina nunca se perdeu e nem se distanciou de seus princípios, sendo a mesma ensinada por Jesus Cristo.

Para Loiacono (2005), se for realizar uma diagnose a respeito do rompimento da Igreja Cristã, são muitos os fatores que podem ser discutidos, entre eles o “dogmatismo, é o elemento central para a quebra da unidade preconizada” (LOIACONO, 2005, p.120). Nesse sentido, o mesmo autor ressalta que:

A Igreja Ortodoxa, diferentemente da Igreja Católica Romana, tem sua atuação inserida em um abstracionismo plenamente místico, voltada à contemplação, resgatando atores da Igreja Primitiva que, além de Cristo e seus Apóstolos, elenca grandes personalidade no contexto patrístico, onde se destacam Santo Antão do Egito, Orígenes, Pseudo-Dionísio, o Areopagita, Máximo, o Confessor, Simeão, o Novo Teólogo. Observa-se, no que se refere ao catolicismo romano, uma situação diversa, estabelecida no pragmatismo e numa ordem mais legalista, o que acabou por encaminhar essa igreja a uma tendência para a secularização. Isso se explica pelo motivo de a igreja no Ocidente haver adequado a doutrina cristã à legislação romana em vigência no império. (LOIACONO, 2005, p. 121)

Conforme Oliveira (2009), em São Paulo, no mês de janeiro de 1897, iniciou-se o “movimento espiritual da história dos ortodoxos através do Padre Mussa Abi Haidar, que celebrou a Santa Missa em um salão justaposto e coordenou a primeira procissão ortodoxa realizada na América do Sul” (OLIVEIRA, 2009, p. 42). Após este acontecimento, os ortodoxos iniciaram, por decisão própria, a construção de igrejas, assim sendo considerados “Ortodoxos Antioquinos na Diáspora”. (OLIVEIRA, 2009, p. 42)

A primeira Igreja Ortodoxa em São Paulo foi construída em 1904, na antiga Rua Itobi, atual Rua Cavaleiro Basílio Jafet, 115. Segundo Oliveira (2009), “a construção da igreja foi subsidiada por Michel Assas e a celebração da primeira missa foi feita pelo Cônego Nicola Sáfadi”. (OLIVEIRA, 2009, p. 43). No ano de 1954, de acordo com Truzzi (1997):

No mês de janeiro, o sino dessa igreja foi deslocado para a Catedral Ortodoxa depois que os imigrantes prosperaram e por ser a fundação de instituições sociais, recreativas e religiosas uma marca entre todos os grupos de imigrantes que

desembarcaram no Brasil. Essas associações ajudavam à afirmação das origens, valorizando a nova sociedade e onde a comunidade se integrava. (TRUZZI, 1997, p. 43)

Foi na cidade de São Paulo que se deu, inicialmente, a expansão da Igreja Ortodoxa no Brasil, pois foi o primeiro lugar que os ortodoxos se fixaram, como relata MONSENHOR DIMITRIOS (2009):

O raio de atuação da igreja sentiu a necessidade no início do século XX em São Paulo e depois foi para o Rio de Janeiro na década de 30. Na região da 25 de Março, a maioria dos imigrantes era ortodoxa e estavam concentrados ali na região. O nascedouro das instituições como a Liga das Senhoras Ortodoxas, o Hospital Sírio Libanês, o Azilo Mão Branca e outras, tiveram o nascedouro ali, não existiam clubes e eles também nasceram ali. O ponto de encontro da comunidade era a igreja e não era só uma instituição religiosa, era ali que se faziam os batizados, os casamentos. (MONSENHOR DIMITRIOS, *apud* OLIVEIRA, 2009, p.43)

A Igreja Ortodoxa foi se expandindo de um Estado para outro. Com a criação das instituições, como não existiam clubes, a igreja se tornou um local de encontro da comunidade, para celebrações religiosas, ou seja, a Igreja tornou-se um local de encontro da comunidade. Nesse aspecto, Monsenhor Dimitrios, citado por Oliveira (2009), conta que:

A igreja também promovia os encontros para novos casamentos. Era também um ponto de referência cultural, pois o imigrante não tinha associações, ele não tinha outros centros culturais e a igreja funcionava como tudo isso. Ela foi o nascedouro da maioria das associações de hoje apesar de não serem ortodoxas no nome, a não ser a liga das Senhoras Ortodoxas, mas os membros fundadores dessas associações eram todos ortodoxos. No histórico a importância da igreja naquele local e a importância de mantê-la ali, foram exatamente esses enlaces que existe entre a sociedade civil, comunidade sírio-libanesa ortodoxa, a igreja, a cultura e o vínculo com a pátria mãe que era ali que concentrava. (MONSENHOR DIMITRIOS, *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 43)

Assim, a igreja ortodoxa era importante naquele local, pois contribuía para a consolidação dos laços entre a sociedade e a comunidade sírio-libanesa ortodoxa, assegurando que o vínculo com a pátria fosse mantido.

A igreja ortodoxa não tem idéia de catequizar, pegar gente e sim manter viva a fé que os imigrantes receberam de seus pais. Para onde for à imigração lá estará a igreja e essas missões eram para acompanhar os imigrantes, pois você tem uma obrigação moral e religiosa para essa gente. Eles nascem Ortodoxos, são oriundos de uma família Ortodoxa, têm toda uma tradição cultural e religiosa em sua bagagem e a igreja leva toda essa bagagem para uma continuidade dos ensinamentos, para que seus filhos netos e descendentes tenham a fé recebida. A idéia da igreja nas missões

para outros países era essencialmente estar onde estavam seus fiéis. (MONSENHOR DIMITRIOS, *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 44)

A igreja ortodoxa tinha como objetivo a manutenção da fé, que era transmitida de geração para geração. A presença do imigrante é forte na Igreja Ortodoxa, porque a religião está fortemente presente no meio deles. A tradição religiosa, que trazem de seus países de origem, é extensa e, por isso, se faz necessário a continuidade dos ensinamentos ortodoxos. A criação da Igreja Ortodoxa foi fundamental, conforme Monsenhor Dimitrios citado por Oliveira (2009):

A concentração dos primeiros imigrantes se deu não só pela facilidade do comércio, mas por estar ali uma instituição que eles prezavam. Era onde eles levavam os filhos e netos para serem catequisados, era onde se encontravam e se reuniam e na igreja eles se viam sempre. Acredito que para o desenvolvimento e a permanência desse pessoal ali a igreja foi fundamental. (MONSENHOR DIMITRIOS, *apud* OLIVEIRA, p. 43)

A centralização dos imigrantes ocorreu devido a questões comerciais e, também, religiosas, por professarem a mesma fé. Assim, se reuniam na igreja, onde se comunicavam e, também, cumpriam os rituais da liturgia religiosa.

Diante de tais considerações, Loiacono (2005) enfatiza que, na Igreja Ortodoxa, a missa destaca-se por uma forte liturgia, realizada por meio do canto a capela, que induz os fiéis a sentirem a presença de Cristo, na primazia do tempo. Para o autor, a missa é dividida em: “preparação da missa e procissão do Evangelho, procissão do Evangelho até o ofertório; procissão do ofertório até o instante pós-comunhão e por último a comunhão até o encerramento do culto” (LOIACONO, 2005, p. 121-122).

Nesse sentido, o mesmo autor nos lembra que o rito bizantino é “um solene rito de comunhão” (LOIACONO, 2005, p. 122), que se une à celebração, principalmente nas quartas e sextas-feiras da Quaresma, compondo-se por três liturgias: “a de São Basílio Magno, a dos pré-santificados e a de São João Crisóstomo, sendo o mais habitual o de Crisóstomo patriarca de Constantinopla. Loiacono (2005) afirma que:

A liturgia de São Basílio Magno tem sua celebração dez vezes ao todo em um ano, ou seja, nos cinco primeiros domingos da Quaresma, Quinta Feira e Sábado Santos, e também na Festa de São Basílio, comemorada em 10 de janeiro, e nos dias precedentes às festas da Natividade e Epifania, realizadas no dia 6 de janeiro. No tocante à liturgia dos pré-santificados, salienta-se que não se trata de uma missa mas, sim, de um solene rito de comunhão que se une à celebração das Vésperas e que

ocorre durante o ano cerca de 19 vezes, principalmente nas quartas e sextas-feiras da Grande Quaresma. (LOIACONO, 2005, p. 122)

Ainda sobre esse assunto, o referido autor destaca que “um dos principais aspectos da devoção ortodoxa encontra-se nas santas imagens, conhecidas também como ícones” (LOIACONO, 2005, p. 123). Nesse sentido, o autor salienta que “diferentemente das Igrejas Latinas, a Igreja Ortodoxa só admite imagens pintadas a partir de determinado padrão, que irá diferenciá-las das pinturas comuns, mesmo de temática religiosa” (LOIACONO, 2005, p. 123). Discutindo a questão da divisão da Igreja Ortodoxa, Loiacono (2005) ressalta que a História evidenciou que:

Nos períodos pós-cisão, o patriarca constantinopolitano foi por sua vez perdendo seu poder com as independências proclamadas e aceitas de outras igrejas também reconhecidas como ortodoxas, ficando com um número bastante reduzido de igrejas dependentes diretamente de sua jurisdição canônica. (LOIACONO, 2005, p. 125)

Nesse mesmo sentido, ainda sob a divisão da Igreja Ortodoxa, Loiacono (2005) destaca que:

Essas igrejas autônomas são compostas pelos seguintes patriarcados: Constantinopla, Alexandria, Antióquia, Jerusalém, Igreja da Rússia, Igreja da Romênia, Igreja da Grécia, Igreja da Bulgária, Igreja de Chipre, Igreja da Polônia, Igreja da Albânia, Igreja da Geórgia. Apesar de terem se tornado independente, essas igrejas reconhecem o patriarca de Constantinopla como *Primus Inter Pares* (título honorífico). (LOIACONO, 2005, p. 125-126)

Essas igrejas, que hoje são autônomas, foram, através dos tempos, tornando-se independentes da jurisdição de Constantinopla, contudo, de acordo com Loiacono (2005), “não se demonstrou nessas separações qualquer situação que evidenciasse atitudes forjadas em litígios” (LOIACONO, 2005, p. 126). Nesse sentido, entende-se que a expansão da Igreja Ortodoxa se deu, quase sempre, em relação à independência das novas igrejas.

De acordo com Loiacono (2005), “a Igreja Ortodoxa na América Latina, principalmente no Brasil, está presente em numerosas paróquias oriundas de vários patriarcados, bem como outras da imigração que estão canonicamente ligadas ao Patriarcado Ecumênico” (LOIACONO, 2005, p. 127). No município de São Paulo, por exemplo, existe, na região central, a representação da Igreja Ortodoxa de Antióquia, que atende à comunidade sírio-libanesa paulista. Para Loiacono (2005), “muito expressivo é a presença da Igreja Grega

Ortodoxa, dependente eclesiasticamente da Arquidiocese Grega da América do Norte e Sul, que responde ao Patriarcado Ecumênico. Dessa denominação, estão no município de São Paulo a Catedral de São Pedro” (LOIACONO, 2005, p. 127). Continuando, o mesmo autor afirma que:

Todas são de rito bizantino, sendo uma liturgia cantada na língua pátria, evidenciando-se a manutenção das tradições da terra natal. São igrejas de imigração, voltadas ao atendimento de suas comunidades, o que revela certo fechamento, fundamentado em um etnicismo peculiar a todas elas, apesar de pretenderem-se católicas e apostólicas, isto é, universais. (LOIACONO, 2005, p. 128)

A Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, de acordo com Loiacono (2005), é considerada a que se mantém mais fiel aos preceitos ortodoxos. Ela não se permitiu mesclar-se com outras igrejas, a que reprova por se constituírem por uma flexibilização exagerada da doutrina ortodoxa, desviando-se, assim, da tradição. A Igreja Católica Apostólica Ortodoxa mantém-se fiel aos rituais, à observação do antigo calendário e aos jejuns necessários.

Segundo Dom Damaskinos Mansour (2016), as Igrejas Ortodoxas Antioquinas, na Arquidiocese de São Paulo e em alguns Estados do Brasil, foram construídas seguindo uma ordem cronológica:

1902- Anunciação à Nossa Senhora São Paulo (primeira Igreja Ortodoxa)
 1925- São Jorge, em Ituverava-SP.
 1927- Santo Elias, o Profeta, em Guaxupé-MG.
 1933- São Jorge, em Bariri-SP.
 1936- São Jorge, em São José do Rio Preto-SP.
 1937- São Jorge, no Lar Sírio Pró-Infância, São Paulo.
 1938- São Jorge, em Belo Horizonte-MG.
 1952- São Jorge, em Santos-SP.
 1954- São Jorge, em Curitiba-PR.
 1955- São Nicolau, em Goiânia-GO.
 1958- São Jorge, em Anápolis-GO.
 1959- Nossa Senhora - Tsambica, em Lins-SP.
 1962- Padre Ibrahim, na Sociedade Beneficente A Mão Branca, SP.
 1978- São João Batista, em Ipameri-GO.
 1986- Paróquia São Pedro Apóstolo - Padre Aloísio Guerra, em Recife (PE)
 1995- Igreja São Jorge de Brasília
 (DOM MAMASKINOS MANSOUR, 2015, p.26)

No entanto, o autor não menciona a construção da Igreja Ortodoxa em Ipameri-GO, em 1964⁴, assunto a ser discutido, no segundo capítulo dessa pesquisa.

As Igrejas Ortodoxas, quanto à administração, dividem-se em autocéfalas e autônomas. As autocéfalas, dentre as quais estão os Patriarcados, se auto administram, sem necessidade de qualquer confirmação ou vínculo com outra Igreja. As Igrejas autônomas têm independência para resolver questões internas, mas mantêm alguma dependência de outra Igreja, como, por exemplo, para a confirmação da eleição de seu líder máximo. Embora as Igrejas autocéfalas não sejam patriarcais, seus hierarcas supremos recebem honras de Patriarca.

1.2 Igreja Ortodoxa em Goiás

A chegada dos árabes em Goiás ocorreu a partir da última década do século XIX, avolumando-se na década de 1920. Os árabes que chegavam a Goiás nessa década e, de acordo com Sebba (2011), procuravam se estabelecer nas cidades ao longo da Estrada de Ferro (Cumari, Goiandira, Ipameri, Catalão, Roncador, Pires do Rio, Vianópolis, Silvânia, Leopoldo de Bulhões, Anápolis e Goiânia), mudando-se para outras localidades quando a Estrada de Ferro avançava. A migração para Goiás ocorreu devido ao potencial econômico desse Estado naquela época, pois os árabes vislumbraram, nesse espaço territorial, uma possibilidade para melhorar seu poder aquisitivo e qualidade de vida.

Conforme Sebba (2011), o potencial econômico do Estado e os laços de parentesco (a presença de familiares no local) são as duas razões principais que trouxeram os imigrantes para Goiás. Os imigrantes foram atraídos pelas oportunidades, que começavam a se efetivar com sua construção de Goiânia, na década de 1930. As comunidades, árabe e sírio-libanesa, foram para Campinas. Nesse local, tornaram-se os pioneiros e prosperaram no comércio. Moravam, normalmente, aos fundos de seus espaços comerciais, que eram dirigidos pelo patriarca, auxiliado pela esposa e filhos. Com o crescimento da cidade, eles transferiram suas lojas e também se mudaram para outros setores.

Com isso, conforme afirma Sebba (2011), ocorreu a dissipação da colônia, que só podia ser vista no centro da cidade.

⁴ No site catedralortodoxa.com.br o ano descrito de inauguração foi 1978, entretanto a ATA da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri consta o ano de 1964

Ainda encontramos lojas desses imigrantes nessas vias, mas não na mesma proporção que há quarenta ou mais anos atrás. Eles estão dispersos pela cidade que cresceu absurdamente. O comércio iniciado na mascateação assim que chegavam tornou-se o meio mais viável para se ganhar a vida. Apesar de serem, em sua maioria, aldeões, ao chegarem ao Brasil evitavam trabalhar na lavoura, mesmo porque viram que imigrantes de outras nacionalidades já tinham optado por este caminho e logo perceberam que podiam seguir outro. E a perspicácia para a negociação os fez prosperar de simples mascates a donos de lojas. Ao alcançar estabilidade financeira, poucos voltaram para sua terra natal, o que contrariava o projeto inicial de emigração de se fixar temporariamente no novo país somente para adquirir capital e depois, então, retornar à pátria. A maioria foi ficando, conseguiu enviar ajuda econômica a seus parentes distantes, mas decidiu aqui permanecer por ter criado raízes – laços afetivos familiares e estabilidade socioeconômica. (SEBBA, 2011, p.49)

Foi por meio do comércio que os árabes e sírio-libaneses prosperaram, uma vez que não obtiveram sucesso em outros setores do trabalho. Com facilidade para a negociação, progrediram rapidamente: de mascates para donos de seu próprio negócio. E, com o crescimento urbano, deixaram de se concentrar apenas em um setor, dispersando-se por todas as localidades. Assim, adquiriram estabilidade financeira e não voltaram para sua terra, permanecendo no Brasil.

Segundo Truzzi (1997), na década de 20, tendo ciência de que permaneceriam no Brasil, os imigrantes fundaram, “sobre bases religiosas ou regionais” (SEBBA, 2011, p.54), clubes e sociedades, numa tentativa de socializar-se, além de resgatar, ou preservar, a sua cultura. Diante de tais considerações, Sebba (2011) afirma que foram criadas:

Muitas instituições tiveram um curto período de existência, mas outras não, e podemos citar exemplos como o Clube Atlético Monte Líbano de São Paulo (fundado em 1934), o Esporte Clube Sírio em São Paulo (fundado em 1917) e o Hospital Sírio-Libanês em São Paulo (idéia surgida em 1921, sendo o primeiro prédio concluído em 1940). Outras capitais e cidades brasileiras também têm seus clubes e também têm instituições que possuem caráter filantrópico. Em Goiânia, no entanto, a experiência de formar o Clube Monte Líbano de Goiás não foi bem-sucedida. Ele chegou a ser fundado em 1994. Foi presidido pelo conhecido médico Dr. Luiz Rassi, um dos fundadores da Faculdade de Medicina da UFG em 1960, onde foi professor titular de Cirurgia e chefe do departamento por 19 anos. O clube não recebeu apoio integral da maioria da comunidade libanesa de Goiás. O objetivo era reunir as 15.000 famílias libanesas e sírias que Goiânia possivelmente tem, mas apenas havia cerca de pouco mais de 200 sócios e muitos não concluíram o pagamento. Ele atribui que uma das causas do fracasso é a falta de sentimento pátrio das segundas e terceiras gerações, que, observarmos, hoje, formam um número grande em comparação com os novos emigrados. Ele não acusa e explica, também, que a conjuntura nacional atual provocou o desinteresse e o desestímulo. (SEBBA, 2011, p.54)

Entretanto, em Goiás, a colônia árabe, e seus integrantes mais antigos, por volta dos anos 60, desejava se agregar, de forma associativa. Esse grupo de pessoas tinha, então, o

objetivo de oferecer sua colaboração para o Estado, marcando presença no campo religioso, educacional, sócio-cultural e filantrópico, promovendo e inspirando o espírito de concórdia, benevolência e fraternidade. Conforme Rassi (2006),

Assim é que, em 09 de maio de 1955, fundaram a SOCIEDADE BENEFICENTE ORTODOXA DE GOIÁS (SIBOG), (*grifo do autor*) uma entidade religiosa e beneficente, de utilidade pública municipal e estadual, sem finalidade lucrativa, gozando de favor fiscal da RECEITA FEDERAL (*grifo do autor*), com sede e foro em Goiânia – Capital do Estado de Goiás, onde se acha instalada na Av. José Alves nº 195 e Av. República do Líbano nº 1457 – Setor Oeste, mantenedora da Igreja Ortodoxa São Nicolau de Goiânia e da Escola São Nicolau, tendo sido seu primeiro Presidente o saudoso Sr. Abrão Rassi. (RASSI, 2006, p.05)

Há mais de 50 anos (aos dezessete dias do mês de junho, de 1956) foi inaugurada, em Goiânia, a Igreja Ortodoxa São Nicolau, graças ao arrojo e à determinação dos fundadores em tornar realidade “a aspiração da comunidade Árabe-Ortodoxa aqui radicada, que desejava dispor de assistência religiosa e espiritual própria” (SOCIEDADE BENEFICENTE ORTODOXA DE GOIÁS, 2006, p. 06). O primeiro pároco da Igreja São Nicolau⁵, foi Padre Nicolau Jaugadar, sucedido pelo Padre Antônio Ward. Em outubro de 1958, o Padre Michel Elias Khoury, a pedido do Venerável Legado Patriarcal (o Bispo da Igreja Ortodoxa no Rio de Janeiro) desembarcou em Goiânia, decidido a promover o conagraçamento e a unidade da grande e única comunidade árabe de Goiás. Segundo Rassi (2006),

Em prolongados anos de empenho e devotamento, com o imprescindível apoio da nossa comunidade [...] o nosso extraordinário timoneiro Padre Michel Elias Khoury conseguiu fortalecer e consolidar a Sociedade Beneficente Ortodoxa de Goiás, instituir o Serviço Religioso e Social das Senhoras da Paróquia São Nicolau de Goiânia e o Centro da Juventude Ortodoxa, bem como edificar a Escola São Nicolau e o Ginásio Aurora e Fuad Rassi, que representam importante contribuição aos nossos meios sociais, educacionais e culturais. Padre Michel Elias Khoury exerceu, com dedicação e lealdade, por mais de 41 anos, as funções de Pároco Geral de Igreja Ortodoxa São Nicolau de Goiânia; por mais de 20 anos, a presidência vitalícia da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Goiás; por mais de 33 anos, a presidência e a procuradoria geral, também em caráter vitalício, do Serviço Religioso, e Social das Senhoras da Paróquia São Nicolau de Goiânia; e por quase 30 anos, a Direção Geral da Escola São Nicolau e do Ginásio Aurora e Fuad Rassi. (RASSI, 2006, p. 07-08)

O Padre Michel Khoury conseguiu fortificar a Sociedade Beneficente Ortodoxa em Goiás. Em seus trabalhos, na Paróquia São Nicolau de Goiânia, foram muitos anos de

⁵ Nome do Papai Noel no Ocidente

contribuição social, educacional e cultural. Em maio de 1994, o Padre Michel Khoury, segundo Rassi (2006), foi intitulado:

CIDADÃO GOIANIENSE, (*grifo do autor*) em seus 41 anos de exercício sacerdotal e educacional se sentia plenamente feliz e realizado pela assistência espiritual que pode proporcionar, não só a comunidade árabe, mas, do mesmo modo, a toda gente querida de Goiás. Em seus últimos momentos de vida o Padre se declarava com a consciência tranqüila por haver conduzido a Santa Igreja e a Sociedade Ortodoxa, durante mais de quatro décadas, com moderação, sinceridade de propósitos e espírito cristão, sempre colocando, acima de seus interesses pessoais e de seus familiares, os interesses maiores da comunidade, da qual mereceu, em todo o tempo, respeito e consideração incondicional. Em Julho de 1997, o Padre Elie Khalil Estephan, assumiu a sucessão do Padre Michel Khoury. (RASSI, 2006, p. 08).

Segundo Rassi (2016), a Escola São Nicolau foi fundada em fevereiro, de 1960, no entanto, após 38 anos de exercício “ininterrupto, [a escola] se viu, na irremediável contingência de encerrar as suas atividades em dezembro de 1997 e alugar a sua sede para que, nela, continuassem a ser desenvolvidas atividades Escolares” (RASSI, 2016, p.12-17). Tal fato se deu devido à instabilidade política e salarial da época.

A par das distorções que a implantação do Plano Real impôs na correlação salário/custo das mensalidades escolares, gerando uma altíssima inadimplência nunca antes ocorrida no setor educacional, conduzindo esta sociedade a uma difícil situação financeira, traduzida por dívidas provenientes de diversas reclamações trabalhistas, todas decididas pela Justiça do Trabalho em seu desfavor, de elevados valores, afora o seu débito para com a Previdência Social, também de grande monta. (RASSI, 2016, p.12-17)

Assim, a Sociedade Beneficente Ortodoxa de Goiás e a Igreja Ortodoxa São Nicolau de Goiânia/GO prosseguiram a trajetória que traçaram, há mais de cinquenta anos, mantendo as tradições da comunidade árabe-ortodoxa.

1.3 Igreja Ortodoxa, em Ipameri (1962-1964)

No ano de 1962, de acordo com Ata de 1962, ficou “resolvido em Assembleia Geral a constituição da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri” (ATA, 1962, s/n) e, com isso, foi estabelecido que, os primeiros recursos financeiros, obtidos pela instituição, seriam destinados à construção de uma igreja, para atender a população do município de Ipameri.

Neste mesmo ano, iniciou a construção da Igreja Ortodoxa de Ipameri. Os membros da nova igreja eram constituídos por imigrantes árabes, componentes da chamada “colônia síria”, que se viram amparados pela Igreja, “diante da necessidade do conforto moral e espiritual de sua religião de berço” (ATA, 1962, s/n). Conforme Ata da fundação da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri,

A Sociedade Beneficente Ortodoxa foi criada aos sete dias do mês de maio do ano de 1962, em reunião realizada na residência do Sr. Elias Miguel Daher à Praça Cel. Pirineus, 154, com a presença de grande número de elementos da colônia Sírio-Libanesa local, e sob a presidência do Ver. Pe. Michel Khoury realizaram-se as solenidade da fundação da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri. Inicialmente, usou da palavra S. Rivera, que salientou a necessidade de se fundar e construir nessa cidade uma Igreja Ortodoxa para que assim todos os membros da colônia tivessem o conforto mora e espiritual deu sua religião de berço. (ATA, 1962, p.01)

A criação da Sociedade Beneficente Ortodoxa se deu pela necessidade de se fundar e construir, em Ipameri/GO, uma Igreja Ortodoxa, para que todas as pessoas da colônia sírio-libanesa tivessem o conforto moral e espiritual de sua religião de berço. A Sociedade Beneficente Ortodoxa foi criada em 1962, quando foi realizada uma reunião com membros da colônia Sírio-Libanesa, sob a presidência do Reverendíssimo Padre Michel Khoury.

Além da responsabilidade pela construção da Igreja São João Batista de Ipameri, a Colônia Síria-Libanesa determinou, também, que funcionaria no local, no tempo em que não estivessem ocorrendo eventos religiosos, a escola para os membros da Sociedade. Segundo consta no documento:

A fim de se dar uma maior amplitude à idéia, deliberou-se que a colônia Sírio – Libanesa local, tornará sob sua responsabilidade, não só a edificação da referida Igreja, mas como também, no seu tempo oportuno, de escola, pelo que deverá a mesma congregar os seus membros em “Sociedade legalmente organizada, ficando em conseqüência fundada a Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri” cuja primeira iniciativa será a construção da Igreja São João Batista, de Ipameri. (ATA, 1962, p.1-2)

De acordo com o referido documento, a sociedade foi “constituída por um número ilimitado de membros associados, sendo estes membros sem diferenciação religiosa e nacionalidade” (ATA, 1962, n.p). As principais finalidades da sociedade eram: a construção da Igreja Ortodoxa, para a aplicação da Religião Ortodoxa; a construção de uma escola de ensino primário; e “disseminar o culto ortodoxo e seus ensinamentos cristãos em meio a

comunidade”. (ATA, 1962, n.p). Isso pode ser comprovado com a observação do documento que registra o Estatuto da Sociedade Beneficente Ortodoxa, de Ipameri:

Art. 1º A Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri, Estado de Goiás, fundada em 7 de maio de 1962, é uma sociedade religiosa, beneficente e educativa com sede e foro na cidade de Ipameri, Estado de Goiás, e reger-se-á pelas disposições dos presentes estatutos. Art. 2º A Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri, Estado de Goiás, tem por Objetivo: a) Edificar nesta cidade uma Igreja, para a prática da Religião Ortodoxa; b) Construir, de acordo com as suas possibilidades, uma escola de ensino primário; c) Propagar o culto ortodoxo e seus ensinamentos cristãos entre os seus adeptos. Art. 3º A Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri é constituída por um número ilimitado de sócio, sem distinção de nacionalidade ou credo político e com duração ilimitada. (ATA, 1962, p. 2-3)

A mesma Ata, continua, ainda, relatando sobre Estatuto da Sociedade, enfatizando que a sociedade está “sujeita, no terreno religioso, à autoridade eclesiástica do Patriarcado da Igreja Ortodoxa de Antióquia e do Oriente, que tem sede em Damasco na Síria e seu representante geral no Brasil”. (ATA, 1962, p.7). Nesse sentido, a primeira iniciativa da Associação, no campo religioso, seria a “construção de uma igreja ortodoxa na cidade”, como consta no Capítulo VI do Estatuto, registrado na Ata (1962, p.7):

Da Igreja

Art. 26º A Sociedade submete-se no terreno religioso à autoridade superior eclesiástica do Patriarcado da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antióquia e todo o Oriente, com sede em Damasco, Síria, e de seu representante geral no Brasil.

Art. 27º A primeira iniciativa da Sociedade no campo religioso será a construção de uma igreja ortodoxa nesta cidade e que será denominada Igreja São João Batista e sua jurisdição depende da Igreja São Nicolau em Goiânia, cujo pároco é considerado como presidente espiritual da mesma sociedade. (ATA, 1962, p.7)

De acordo com o que consta na Ata de Reunião da Diretoria da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri, do Ano de 1962, em uma reunião, foi comunicado que muitas pessoas visitariam a cidade, para um trabalho de arrecadação de materiais necessários para a construção da Igreja.

Os membros da Diretoria da Sociedade Beneficente Ortodoxa, juntamente com o Padre, saíram visitando cidadãos da cidade pedindo doações e, assim, conseguiram muitos materiais, o terreno e dinheiro, para construção da Igreja Ortodoxa. Toda arrecadação era registrada no “Livro de Ouro”

Aos oito dias do mês de Maio de 1962 reuniram-se na casa do Sr. Elias Miguel Daher, à Praça Cel. Pirineus nº. 154, os membros da Diretoria que está assinam e com a presença do Rev. Padre Michel Houry. Aberta a sessão pelo presidente, Sr. Jorge Elias, o Rev. Padre Michel comunicou que, em companhia dos Srs. Elias Miguel Daher, Abrão Simão, Jorge João Domingos, Calixto Abrão e Sagir Jorge Elias, visitou diversas pessoas nesta cidade em trabalho de angariamento de auxílios pecuarista para a construção da Igreja, obtendo “Livro de Ouro” o seguinte resultado: - por parte do Sr. Abrão Simão a doação de um terreno situado à rua Major Piranema s/n, nesta cidade, onde deverá ser a Igreja edificad; e mais a subscrição de auxílios em dinheiro total de CR\$ 792.00,00 (setecentos e noventa e dois mil cruzeiros). (ATA, 1962, p.07)

Em 1962, em uma reunião, foi comunicado que, o “Reverendíssimo Padre Michel, que em companhia dos senhores: Elias Miguel Daher, Abrão Simão, Jorge João Domingos, Calixto Abrão e Sagir Jorge João visitaram muitas pessoas na cidade em trabalho de arrecadamento de materiais essenciais para a construção da Igreja” (ATA, 1962, n.p). O documento deixa claro que, com a passagem do “Livro de Ouro”, conseguiu-se a doação de um terreno “à Rua Major Piranema sem número, onde deverá ser construída a Igreja e arrecadaram também em dinheiro CR\$ 792.00,00 (Setecentos e noventa e dois mil cruzeiros)” (ATA, 1962, n.p).

O Reverendíssimo Padre Michel para cientificar os presentes que recebeu uma carta datada de 9 de Junho pp. Da: ELECTRO AÇO ALTONA S.A. – de Blumenau – fabricantes de sinos - enunciando nos a sua lista de preços; foi lida a carta e discutida a conveniência da aquisição de um sino para a Igreja e com o apoio geral fico deliberada a compra de um de 200 quilos e logo ficou encarregado o presidente desta Sociedade SR. Jorge Elias a fazer essa encomenda e autorizado a fazer tudo que foi preciso para a referida compra. Com a palavra o Sr. Presidente, deu ciência aos presentes que tomou as providências no sentido de conseguir 2 a 4 operários – pedreiros de Catalão, para dar inicio da construção da Igreja, isto é, escreveu ao Sr. Faiad solicitando nos arranjar se for possível, os referidos operários. (ATA, 1962, n.p)

No dia 19 (dezenove) de dezembro, de 1963, como consta na Ata, foi realizada uma reunião (na residência do Sr. Jorge João Domingos, localizada à Praça da Liberdade) com os membros da diretoria da sociedade, para prestação de contas, com demonstrações dos pagamentos e recebimentos. Durante essa reunião, “foi decido em comum acordo e marcado para o dia 17 de fevereiro do próximo ano o lançamento da Pedra Fundamental da Igreja São João Batista” (ATA, 1963, n.p) e foi determinado, também, que cartas convites seriam expedidas para as Sociedades Beneficentes Ortodoxas de Goiânia, Anápolis, Belo Horizontes, Rio de Janeiro, São Paulo, para que pudessem participar do ato inaugural. Nesse contexto:

Aos dezenove dias do mês de Dezembro de 1963, às 20 horas reuniram-se na residência do Sr. Jorge João Domingos à Praça da Liberdade, digo, Rua Gal. Mascarenhas de Moraes nº2, nesta cidade de Ipameri, os membros da Diretoria. Aberta a seção sob a presidência do Sr. Jorge Elias e por mais secretariado, presentes os Sr. Habib Musse, Abrão Simão, Jorge João Domingos, Abrão Farah, Abrão Bazílio e Barhar Miguel. Pelo Tezoureiro Sr. Habib Musse foi feita a prestação de contas com as devidas demonstrações dos recebimentos e pagamentos, que por mim foi lida para os presentes, dando o caixa um saldo de CR\$ 11.065,00 – (onze mil e sessenta e cinco cruzeiros). [...] (ATA, 1963, n.p)

Conforme a Ata de reunião do dia 17 (dezesete) de fevereiro, de 1964, os membros da Sociedade reuniram-se, sob a presidência do Sr. Jorge Elias,

Os membros da Sociedade aberta e derão sob a presidência do Sr. Jorge Elias, expôs que a reunião foi convocada para comunicar que recebeu do Padre Michel Khoury informação de que a inauguração da Igreja Ortodoxa São João Batista, nesta cidade, foi marcada para o próximo dia 15 de Março e cujo programa a ser seguido é o seguinte: Dia 14: Recepção na residência do Sr. Jorge Elias Daher. Hospedagem na residência do Sr. Elias Miguel Daher, presidente da Sociedade. - Dia 15 - às 9 horas, inauguração solene da Igreja São João Batista, de Ipameri: - às 13 horas, banquete na residência do Sr. Abraão Simão. - Dia 16: 8 às 10 horas, visita à Prefeitura, ao Quartel 6º B.C., à cidade, e ao Ginásio. Às 12 horas, viagem a Goiânia. Durante a comunicação, deliberou-se pelos presentes que se faça expedir os necessários convites à sua Eminência Arcebispo Metropolitano Ortodoxo do Brasil – Dom Iguatios Frezli e ao Reverendíssimo Arclemandrita Georges El-Hajj-legado Patriarcal, bem como, as demais pessoas que se tornar necessário para as solenidade do ato inaugural. (ATA, 1964, n.p)

Segundo consta na Ata da inauguração da Igreja Ortodoxa São Batista, nesta cidade, registrada aos dezesseis dias do mês de março, de 1964, no dia 15 (quinze) de março, às 09 (nove) horas:

Realizou o ato solene de inauguração da Igreja Ortodoxa “São João Batista” pela Eminência Arcebispo Metropolitano da Igreja Ortodoxa do Brasil, Dom Ignátios Ferzeli, juntamente como a Eminência Reverendíssimo Padre Michel Elias Khoury, Nicolaou Chahda e Samuel Iogue, com grande número de fiéis, autoridades civis e militares” (ATA, 1964, n.p)

Durante a missa, a “Eminência Arcebispo Dom Ignátios Ferzeli promoveu o Padre Michel Elias Khoury o grau de Eksarkos, por sua dedicação aos serviços prestados em prol da Igreja de Cristo, colocou em seu pescoço o colar e a cruz” (ATA, 1964, n.p). Ao finalizar a missa de inauguração, Dom Ignátios Ferzeli fez uma oração, felicitando a todos pela construção da Igreja:

[...] Dia 15 às 9 horas realizou-se o ato solene da inauguração da Igreja Ortodoxa “São João Batista” pela sua Eminência Arcebispo Metropolitano da Igreja Ortodoxa

do Brasil – Dom Ignatios Ferzeli, coadjuvado pelos Exmos. Srs. Reverendos Padres Michel Elias Khoury, Nicolau Chahda e Samuel Iogue, com grande assistência de fiéis, autoridades civis e militares. Com imponente cerimônia que comoveu a todos os presentes, durante a missa, o Sr. Arcebispo Dom Iguatios promoveu o Padre Michel Elias Khoury na hierarquia da Igreja ao grau de EKSARKOS dado a sua dedicação e abnegação aos serviços prestados em prol da Igreja de Cristo, colocando no seu pescoço o colar e a cruz. Ao terminar a missa, Dom Iguatios fez uma brilhante oração felicitando o povo pela construção da Igreja [...]. (ATA, 1964, n.p)

Sobre a inauguração da Igreja, em entrevista, o senhor Jamil Miguel Daher⁶ comenta que:

[...] a reunião de inauguração se deu na casa do meu tio Elias Miguel, eu fiz o discurso pra recebê-lo, meu tio Elias que convidou a gente era profissional eu era médico e tinha uma certa influência quase que política atualmente o meu tio me considerava como elemento de destaque dentro da família então ele me convidou pra ir a esse jantar tinha alguns membros da igreja, ortodoxa se não me engano até o chefe deles lá de São Paulo estava presente todo cheio de coroa na cabeça etc, eu fiz um discurso no jantar pra recepcionar não sei a data tenho certeza absoluta que eu participei desse jantar e acho que foi na inauguração em 64. (Informação verbal).

De acordo com a entrevistada da senhora Judith Gabriel Moisé⁷ a colônia árabe realizava o sonho de ter uma igreja e:

No dia da inauguração 1964 da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Antioquina São João Batista, aconteceu uma grande festa, eu recordo bem que havia várias pessoas da cidade de Ipameri e também autoridades de várias cidades. Participou desse dia que foi marcante o patriarca que veio abençoar a Missa. (Informação verbal)

Então, no dia 15 (quinze) de março, de 1964, foi a inauguração da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista, de Ipameri/GO e a mesma permaneceu aberta até 1981, ano em que, por razões desconhecidas, encerrou suas atividades – assunto a ser discutido a seguir – sendo reaberta apenas em 2011.

⁶ Jamil Miguel Daher, 91 anos, Cardiologista, Avenida Minas Gerais – Centro Ipameri, Entrevista em 21-04-2016- 91 anos.

⁷ Dona Judith Gabriel Moisés 78 anos, aposentada. Entrevista dia 14 de outubro de 2016, as 14 horas, residente à Rua Newton de Souza nº16 Centro Ipameri Goiás.

2 FECHAMENTO DA IGREJA ORTODOXA SÃO JOÃO BATISTA

O presente capítulo tem como objetivo discutir o período em que a Igreja Ortodoxa São João Batista, de Ipameri, ficou fechada, entre os anos de 1981 à 2011. Para tal, serão utilizadas como fontes: fotos da Igreja em ruínas⁸ e entrevistas com pessoas que frequentavam/frequentam a igreja, com idade entre 60 e 92 anos. A seleção dos entrevistados justifica-se pelo fato de terem frequentado a igreja antes do fechamento.

2.1 As Consequências e Perspectivas Diante da População

Como discutido no capítulo anterior, a Igreja Ortodoxa de Ipameri foi fundada em 1964 e fechada em 1981, no entanto, a Ata da fundação da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri tem o último registro em 1969. Assim, a partir dessa data, ocorreu o silenciamento sobre esse assunto e nada foi registrado. Várias vezes, insistimos com o Padre Rafael Javier Magul, na tentativa de encontrar documentos que explicassem os motivos que levaram ao fechamento da Igreja, contudo não obtivemos sucesso, já que o mesmo enfatiza que não existem outros documentos na secretaria da Igreja.

Para entender esse silenciamento em relação aos motivos que levaram ao fechamento da Igreja, recorre-se a autores que discutem esse conceito, entre eles Orlandi (2005). Orlandi (2005) discute duas formas de silêncio: o silêncio fundador e a política do silêncio. O Silêncio Fundador é “um modo de estar em silêncio que corresponde a um modo de estar no sentido e, de certa maneira, as próprias palavras transpiram silêncio. Há silêncio nas palavras” (ORLANDI, 2005, *Apud* FERNANDES, 2015, p. 11), ou seja, é o silêncio que existe nas palavras, que as atravessa e que implica o não-dito.

Na Política do Silêncio tem-se, segundo a autora (2005, p. 128), o “Silêncio Constitutivo e o Silêncio Local” (ORLANDI, 2005, *Apud* FERNANDES, 2015p. 128). O Silêncio Constitutivo indica que, para dizer é preciso não dizer, em outras palavras: “todo dizer apaga necessariamente outras palavras produzindo um silêncio sobre os outros sentidos” (ORLANDI, 2005, *Apud* FERNANDES, 2015, p. 28). Já o Silêncio Local, ou Censura, remete propriamente “a interdição: apagamentos dos sentidos possíveis, mas proibidos, aquilo

⁸ Disponíveis em: <http://www.catedralortodoxa.com.br/>

que é proibido dizer em uma certa conjuntura” (ORLANDI, 2005, *Apud* FERNANDES, 2015, p. 128).

É a noção de silêncio local, ou censura, que tomamos emprestado para enfatizar o silêncio que se instaura sobre os motivos que levaram ao fechamento da Igreja, principalmente para pensar acerca do não ou não dito, em documentos da Igreja.

Sobre o silenciamento, a mesma autora destaca que “essa política do silêncio resulta no silenciamento como forma não de calar, mas de dizer uma coisa, para não deixar dizer outra. Ou seja, o silêncio recorta o dizer. Esta é sua dimensão política” (ORLANDI 1995, *Apud* FERNANDES, 2015, p. 55). Continuando, a autora enfatiza que “[...] o silêncio se define pelo fato de que ao dizer algo apagamos, necessariamente, outros sentidos possíveis, mas indesejáveis em uma situação discursiva dada” (ORLANDI, 1995, *Apud* FERNANDES, 2015p. 74).

Após perceber o silenciamento nos documentos, procura-se encontrar a resposta para o fechamento da igreja através das entrevistas. Convém ressaltar que temos a ciência de que uma fonte não substituiu a outra, elas se complementam; no entanto, devido a falta do registro documental, resta-nos verificar o assunto por meio de entrevistas. As entrevistas constituem-se por um material gravado a partir de depoimentos orais e por descrições de fatos que ocorreram na época do fechamento da igreja, assim teremos acesso a alguns indícios do que foi silenciado nos documentos oficiais. Ainda acerca do silêncio, Orlandi (1993 *Apud* FERNANDES, 2015), coloca que:

O silêncio é assim a “respiração” (o fôlego) da significação, de acordo com o local de um retrocesso importante assim significar, sendo que o sentido deve fazer sentido. Reduto do possível, do múltiplo, o silêncio abre espaço para o que não é “um”, para o que permite o movimento do sujeito. (ORLANDI, 1995, *Apud* FERNANDES, 2015, p. 78)

A autora enfatiza que, por meio do silenciamento, se apagam os sentidos do se quer evitar, uma vez que esses sentidos poderiam instalar o trabalho significativo de uma ‘outra’ formação discursiva, uma ‘outra’ região de sentidos. O silêncio trabalha, assim, os limites das formações discursivas, determinando os limites do dizer (ORLANDI, 1993, *Apud* FERNANDES, 2015, p. 75-76). E esses silêncios podem ser percebidos, também, durante as entrevistas, como nos lembra François (1987), ao ressaltar que:

A história oral seria inovadora primeiramente por seus objetos, pois dá atenção especial aos dominados, aos silenciosos e aos excluídos (mulheres, proletários,

marginais etc.), à história do cotidiano e da vida privada, a história local é enraizada. Em segundo lugar, seria inovadora por suas abordagens, que dão preferência a uma história vista de baixo, atenta às maneiras de ser e de sentir, e que às estruturas objetivas e às determinações coletivas prefere as visões subjetivas e os percursos individuais, numa perspectiva decididamente micro história. (FRANÇOIS, 1987, p. 67)

Uma vez que ocorre um silenciamento em relação ao fechamento da Igreja na Ata, recorre-se às entrevistas na tentativa de encontrar respostas. Nesse sentido, é importante lembrar que, de acordo com Meihy (2007), a história oral é, para muitos, uma inovação que permite dar uma atenção especial ao indivíduo, que tem a possibilidade de expressar suas opiniões.

As entrevistas proporcionam, ao pesquisador, acessibilidade às vozes de sujeitos, diante da sua cultura e de seu conhecimento do senso comum, possibilitando observar o motivo e as relações sociais e culturais diante dos sentidos. Para tanto, de acordo com Amado, a história oral orienta a pesquisa (2000):

como todas as metodologias, apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho, funcionando como ponte entre teoria e prática. Na área teórica, a história oral é capaz de suscitar, jamais solucionar, questões, formular perguntas, porém não pode oferecer as respostas. (AMADO, 2000, p.16)

Neste contexto, é importante salientar que, a análise histórica proporcionada pelas entrevistas, demonstra que as práticas sociais diante dos acontecimentos e significados do que ocorreu na época e, nesse caso, nos possibilita compreender os motivos que levaram ao fechamento da Igreja. Sendo assim, Bogdan & Biklen (2010) afirma que “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente o contexto sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (BOGDAN & BIKLEN, 2010, p. 37). A primeira entrevistada foi com a senhora Jorgeta Gabriel⁹, que enfatiza que o motivo que levou ao fechamento da Igreja foi:

O Rabib morreu tal ai ele foi embora, ai o padre Michel começou a vir uma vez por mês, ai ele morreu também, ai danou tudo, eu comecei a freqüentar o espiritismo. Então o João começou a mexer, meu irmão que era mais velho freqüentava muito a igreja ele era tesoureiro tudo que o padre Michel e o padre Rafael queria era com ele que contava, contou para o padre a história sobre essa igreja então eles viram tudo, e começaram a pensar na ideia de reerguer a igreja. (Informação oral).

⁹ Entrevista dia 01 de março, de 2016, às 09 horas. Jorgeta Gabriel Moises, 82 anos, aposentada, residente à Rua Newton de Souza, nº 16, Centro, Ipameri-Goiás.

A partir da fala registrada na entrevista, nota-se que a entrevistada atribui o fechamento da igreja às mortes do Rabib e do padre Michael. Sobre o mesmo assunto, outra entrevistada, a senhora Sueda Gebrim¹⁰, lembra que “bem antes dele falecer, ele ficou enfezado com o povo daqui eu não sei o porquê, também naquela época eu não estava, eu não sei exatamente cada um fala uma coisa” (informação oral). A senhora Sueda Gebrim informa que a Igreja chegou a ficar fechada por 30 anos e que, por isso, começou a frequentar outra religião. É importante lembrar que, durante esses trinta anos, a Igreja ficou completamente abandonada, como informa a senhora Maria Luciana Joaquim da Silva¹¹:

Eu passava todos os dias naquela rua para frequentar sua igreja que é a Igreja de Deus no Brasil localizada na Rua República do Líbano e quando eu passava eu via aquela igreja fechada e com o passar do tempo nada era feito, eu via os pombinhos fazendo moradia lá dentro, morcegos voando. Os meninos de rua com estilingue dando pedrada nas vidraças e destruindo, eles faziam guerrinhas quebrando os vidros. (Informação oral)

Como enfatiza Maria Luciana Joaquim da Silva, o prédio da Igreja ficou abandonado por quase trinta anos e, durante esse tempo, conforme afirma a entrevistada, passava sempre na porta da igreja Ortodoxa e ficava triste, ao ver o abandono do prédio, que estava em ruínas. Sobre esse período, a senhora Sueda Gebrim comenta que, no alto da Igreja havia um sino, isto é:

Existia um sino na parte da frente, esse sino pelo que sei de ouvir os outros falar, eu não era frequente da época, então me contaram que foi vendido, mas tem muita gente que diz que ele não voltou pra igreja, agora eu não sei na época se isso aconteceu eu não estava aqui. Foi minha mãe que relatou isso para mim. (Informação oral).

Padre Rafael Javier Magul ressaltou, em uma conversa, que o sino se encontra guardado na Igreja Ortodoxa de Brasília e ainda não retornou para a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista de Ipameri/GO.

Como enfatizado pelas entrevistadas Sueda Gebrim e Maria Luciana, durante o tempo em que o prédio da Igreja ficou fechado, se transformou em ruínas: muitas paredes caíram, o teto desabou e, os escombros do prédio, ficaram à disposição dos vândalos, como pode-se perceber na imagem a seguir.

¹⁰ Sueda Gebrim, 70 anos, aposentada, residente no Centro da cidade de Ipameri-Goiás. Entrevista no dia 07 de março, de 2016.

¹¹ Maria Luciana Joaquim da Silva, 69 anos, aposentada. Entrevista no dia 19 junho, de 2016, às 10 horas.

Imagem 1: Fachada da Igreja Ortodoxa de Ipameri após o fechamento



Fonte: Disponível no site: <http://www.catedralortodoxa.com.br/>

A imagem acima evidencia a parte da frente do prédio, que foi abandonado por um período de trinta anos e, em consequência desse abandono, transformou-se em ruínas. Acerca desse abandono, dona Maria Luciana Joaquim da Silva¹² comenta que “sempre observava os andarilhos dormindo lá na entrada da igreja, naquele alpendre, a igreja estava muito desleixada todos as vezes que passava lá na porta via que a igreja Ortodoxa estava sendo desprezada a cada dia” (Informação Oral). Ainda acerca disso, a mesma senhora ressaltou que:

A igreja virou moradia de andarilhos eles dormiam, faziam morada lá devido estar abandonado, eu tinha muita pena porque eu conhecia desde criança a igreja era muito bonita eu fui até em casamentos, missas e batizados lá, então eu ficava com muita pena daquele templo que trouxe muitas alegrias para as pessoas sendo deteriorado por ter fechado as portas. (Informação verbal)

Ainda sobre a situação que se encontrava o prédio da Igreja, Sueda Gebrim lembra que “estava estragado era as paredes telhados, tudo muito velho, sem telhas, destelhado chovia né” (Informação Oral).

¹² Maria Luciana Joaquim da Silva, 69 anos, aposentada. Entrevista dia 19 junho, de 2016, às 10 horas.

Pode-se observar, na imagem anterior, que os vidros estão quebrados, o telhado caído, e as paredes pichadas. Tem-se notícias de que, os meninos da vizinhança, enquanto brincavam, jogavam pedras, com estilingue, nas vidraças e no telhado, que tinha se transformado em moradas de pombos.

Em se tratando dos motivos que levaram ao fechamento da Igreja, a senhora Sueda Gebrin informa que:

Eu perguntei para amigos meus também que morava lá perto o porquê que a igreja tinha fechado, a resposta sempre era que ficava muito difícil para o padre se transladar de Goiânia para vir dar suportes aos fiéis. (Informação verbal)

Sobre esse mesmo assunto, outro entrevistado, o senhor Jorge Simão¹³, ressalta que “o muro da frente tinha caído aí servia para uso de drogas e molecadas, a noite ali era ponto de usuários de drogas, eles entravam e ficavam se drogando a noite toda” (Informação oral). Pode-se perceber, então, uma relação entre a fala do entrevistado e a imagem a seguir, que evidencia o estado de ruínas em que o prédio da Igreja se encontrava.

Imagem 2: Ruínas da parte interna da Igreja Ortodoxa de Ipameri



Fonte: Disponível no site: <http://www.catedralortodoxa.com.br/>

¹³ Jorge Simão, 82 anos, residente na Avenida Theodoro Sampaio, nº 61. Entrevista dia 20 de março, de 2016, às 16 horas.

A imagem mostra o interior da igreja, em que se pode observar que está tomada por capim e entulhos. As janelas e portas estão quebradas e a única parte da construção que continua em pé são as paredes.

A entrevistada Maria Luciana Joaquim da Silva, destacou que “o interior da igreja virou moradia de andarilhos, eles dormiam, faziam morada lá devido está abandonado” (Informação oral), fato que pode ser observado na imagem a seguir

Imagem 3. Ruínas do altar da Igreja Ortodoxa de Ipameri



Fonte: Disponível no site: <http://www.catedralortodoxa.com.br/>

Observa-se, pelo que se pode notar nas imagens apresentadas até aqui, o evidente abandono do prédio, que se transformou em ruínas. E durante o período de abandono do prédio, até mesmo a Pia Batismal ficou cheia de lixo de entulhos e com partes quebradas e, por sorte, o tempo não a destruiu completamente.

Imagem 4: Pia Batismal



Fonte: Disponível no site: <http://www.catedralortodoxa.com.br>

É importante salientar que os cristãos ortodoxos consideram que surgem neles uma necessidade de viver de uma determinada maneira e que o Espírito Santo, que eles recebem reaviva a verdade e transforma-se em um caminho de vida, sendo esse caminho ortodoxo de vida pelo batismo, para enriquecer as considerações. Assim, para os frequentadores, a igreja e a pia Batismal simbolizam a introdução do homem na comunidade da religião ortodoxa.

Voltando à questão sobre os motivos que levaram ao fechamento da Igreja, a senhora Sueda Gebrin relatou que de acordo sua mãe Joriza Gebrim que:

... o padre Michael ficou desacreditado e desanimado com o povo que frequentava a igreja e resolveu ir embora sem justificar seus reais motivos, sendo assim a igreja ficou sem um padre para a celebração das missas. (Informação verbal)

É importante ressaltar que, a entrevistada não explica os motivos que fizeram com que o padre fosse embora. Outra entrevistada, a senhora Jorgeta Gabriel Moisés, comenta sobre a saída do Padre Michel Koury como um dos motivos do fechamento da Igreja:

Igual minha mãe frequentava, minha tia frequentava, meu tio e irmão frequentava, quando o padre Ibraim estava aqui eu lembro que a Cristina e meu irmão que já morreu e um punhado de gente vinha pra aprender o árabe com ele, ai a gente estava começando a aprender com ele, ai ele foi embora, por isso ai não sei te dizer se ele ficou um ano e pouco ou mais, só sei dizer que ele morava na casa das Balandas daquela rua que desce assim era casa de aluguel e ele morava lá ele veio da Síria direto pra cá, daqui eu sei que ele foi para Rio de Janeiro Niterói. Ai a gente nunca mais teve notícia dele, né ai cabô. (Informação oral)

É importante perceber que, quase todas as entrevistas apontam a falta de padre como motivo para o fechamento da Igreja. No entanto, a senhora Judith Gabriel Moises¹⁴, ao ser questionada sobre os motivos que levaram ao fechamento da Igreja, ressalta que:

As pessoas mais antigas poderiam contar mais a respeito da igreja mais infelizmente tinha muita história vinda deles dos árabes eles vieram em um mês do Líbano até o Brasil passou muito aperto dentro navio, mas infelizmente na época ninguém lembrava de perguntar ai, passou... dava uma tristeza chegar lá e vê tudo destruído só as paredes ali. (Informação verbal)

Percebe-se, então, que existem muitas histórias, ou boatos, sobre os motivos que levaram ao fechamento da Igreja e, de acordo com Orlandi (2005), “todo boato tem um fundo de verdade. [...] Antes é apenas um burburinho [...] Um anúncio: silêncios que significam na incerteza” (ORLANDI, 2005, *Apud* FERNANDES, 2015, p.134). Pode-se afirmar, portanto, que não há fato ou acontecimento histórico que não tenham sentido, que não peça interpretação, que não reclame para que se encontrem causas e consequências. Nesse sentido, “o boato é um fato substantivo da história, fato de sua relação com o silêncio” (ORLANDI, 2005, *Apud* FERNANDES, 2015, p. 137).

No caso desses boatos, relacionados ao fechamento da Igreja Ortodoxa, não há um responsável por esses boatos ou dizeres, que se espalham socialmente. Para Orlandi (2005, *Apud* FERNANDES, 2015):

Desde que se manifesta um autor socialmente visível o boato não é mais boato e o comentário se torna palavra autorizada. Por esse mecanismo evita o confronto direto. Pode-se pensar, então, outra forma de silêncio, ou seja, o autor permanece no anonimato e o “boato é um estado pleno de silêncio.” (ORLANDI, 2005, *Apud* FERNANDES, 2015, p. 137).

¹⁴ Dona Judith Gabriel Moisés 78 anos, aposentada. Entrevista dia 01 de março de 2016, as 09 horas, residente à Rua Newton de Souza nº16 Centro Ipameri Goiás.

O boato é, assim, uma etapa de formulação em que as incertezas fazem efeito. O silêncio, no boato, é ainda mais forte. Para Orlandi (2005 *Apud* FERNANDES, 2015), “enquanto formulação, [...] ele produz o efeito de separação entre o verdadeiro (o dito) e o falso (não dito)” (ORLANDI, 2005, *Apud* FERNANDES, 2015, p. 137). Pode-se pensar o boato como rumor, indício de um fato “não significado” e de sujeitos que não são identificados enquanto autores do dizer.

Voltando à questão dos motivos que levaram ao fechamento da Igreja, a senhora Judith Gabriel Moisés diz que:

Com a constante mudança dos paroquianos para outras cidades, e com a falta dos Sacerdotes na cidade, a Igreja acabou fechando as portas, e isso ocasionou a ruína da Igreja e conseqüentemente muitos destes fiéis procuraram por outra religião, pois aqui por perto não existia outra igreja Ortodoxa. (Informação verbal)

Diante do exposto, pode-se observar que, com a falta de padre, a igreja foi abandonada e, conseqüentemente, acabou se transformando em ruínas. Entretanto, a falta de um local/Igreja para que os adeptos do Catolicismo Ortodoxo pudessem frequentar, despertou, em algumas pessoas, o desejo pela reabertura da Igreja Ortodoxa, de Ipameri. Com isso, alguns deles começaram uma campanha para arrecadar fundos para a reforma da Igreja, e essa será a discussão a seguir.

3 A REABERTURA DA IGREJA ORTODOXA SÃO JOÃO BATISTA

O presente capítulo tem como objetivo, a partir de entrevistas, compreender como se deu o processo de reforma e reabertura da Igreja Ortodoxa, em Ipameri, no ano de 2011.

3.1 Reconstrução da Igreja

O processo de reconstrução da igreja Ortodoxa teve início em 2008, quando o prefeito da época, Wilson Sugai, foi acionado pela promotoria de justiça a respeito da Igreja abandonada. Então, o prefeito enviou um ofício ao padre Rafael Javier Magul, solicitando que ele viesse tomar posse da Igreja, pois caso isto não ocorresse, a mesma seria tomada pela prefeitura. Diante dos fatos, o Padre Rafael Javier Magul entrou em contato com o Sr. Jean Domat, conhecido por Sr. João Turco, que já havia começado uma campanha de arrecadação de materiais de construção para a reforma da Igreja. Segundo senhor Jorge Simão¹⁵:

A igreja estava caindo tudo às paredes estava tudo esburacada o João foi um herói ali, levou aquilo ali adiante pedindo fazendo e também deve ter feito por conta dele alguma coisa, tinha uma gameleira atrás as raízes atravessou para dentro da igreja, ele mandou cortar tudo foi do quintal da dona Iolanda, pra dentro da igreja, a igreja fica no quintal da dona Iolanda. (informação verbal).

O entrevistado salientou que, como a Igreja estava em ruínas, o senhor João Turco deu uma limpeza no terreno, para evitar futuras queixas dos vizinhos. Relatou, ainda que, a senhora Iolanda foi um dos moradores que mais reclamou do abandono da igreja. Ainda sobre as iniciativas para a reforma da Igreja, a senhora Ana Lúcia Vaz Simão¹⁶, em entrevista lembra que:

A reforma da igreja Ortodoxa começou através de um ofício que na época o Dr. Wilson Sugai era prefeito de Ipameri enviou ao padre dizendo que se ele não viesse tomar posse da igreja que então a própria prefeitura tomaria posse daquele lugar porque onde é a igreja Ortodoxa estava servindo de lugar pra prostituição para uso de drogas, delinquentes, então estava sendo utilizada ali para fins que não seriam coisa adequada que como ficava entre duas casas, principalmente de duas pessoas

¹⁵ Jorge Simão, 82 anos, aposentado, residente na Avenida Theodoro Sampaio, nº 61. Entrevista no dia 20 de março, de 2016, às 16 horas.

¹⁶ Ana Lucia Vaz Simão, 47 anos, professora, residente na cidade de Ipameri-Goiás, rua Vereador Luis de Oliveira, nº 25, Centro. Entrevista Realizada no dia 28 de julho, de 2016.

idosas, estava perturbando demais e principalmente trazendo preocupação e medo. Então o Dr. Wilson Sugai foi acionado, né, através esse ofício e a partir de então ele entrou em contato com o Jean que aqui nós conhecemos como João Turco, começou a fazer campanha na cidade para a reforma da igreja. (Informação Verbal)

Diante das considerações da entrevistada, entende-se que a iniciativa para reformar a Igreja surgiu a partir da necessidade de se tomar providências sobre o fato do prédio estar se tornando um abrigo para “marginais”, que perturbavam vizinhos e a ordem social. Sendo assim, Dr. Wilson Geraldo Sugai (o prefeito da cidade), em meados do ano de 2008, foi procurado por moradores da Rua e vizinhos da Igreja para que tomasse atitudes diante a situação. Em seguida, o prefeito enviou um ofício ao padre Rafael Javier Magul, informando que, se a associação não viesse tomar posse da Igreja e providenciar uma solução para resolver o problema, a Prefeitura Municipal tomaria medidas necessárias, entre elas, a posse do prédio, pois o mesmo estava abrigando a prostituição e o uso de drogas, entre outras coisas.

Então, a prefeitura, por meio de ofício, entrou em contato com o senhor João Turco¹⁷, membro da Associação, que iniciou várias atividades, a fim de obter recursos para reformar a Igreja. Sobre o mesmo assunto, o Padre Rafael Javier Magul¹⁸, em entrevista ressalta que:

A procuradora daqui mandou enviar uma carta devido a situação que se encontrava o prédio se nós arrumávamos ou o ministério público ia tomar conta dele é o nosso meio, nossa forma, nosso jeito de reconstruir e com ajuda. Dom Damaskinos, sendo doados 15 mil por nosso bispo e lá demais todo organizado pela comunidade daqui o livro de Ouro e dinheiro que arrecadamos de Goiânia e de Brasília numa campanha que organizamos com membros da comunidade de Ipameri mas fundamentalmente era acompanhar nossos fiéis daqui que desejava ter novamente a sua igreja funcionando não só como algo histórico mas também como algo vivo pois sua identificação deles, sua integridade, integração era também com suas raízes árabes. (Informação Verbal)

O Ministério Público de Ipameri enviou um documento ao Padre, notificando-o sobre a situação do prédio da Igreja, dando ordem para que o prédio fosse reformado, ou o mesmo seria repassado para o Estado, que tomaria as providências cabíveis.

¹⁷ Morador na cidade de Ipameri. Comerciante de roupas, tinha bastante contato com as pessoas.

¹⁸ Padre Rafael Javier Magul. Pároco, 48 anos, residente na cidade de Goiânia-Goiás, avenida República do Líbano, 145, Setor Oeste. Entrevista realizada no dia 20 de abril, de 2016

Segundo o senhor Jorge Simão¹⁹ “[...] ninguém queria mexer, os turcos acabaram tudo, morreu tudo, o João Turco que tomou frente naquilo ali e hoje tá uma beleza né, graças a Deus. O João turco tomou a frente o padre veio e o João mostrou tudo para o padre Rafael, tudo enfrentaram né a situação” (Informação oral).

Diante disso, foi solicitada a ajuda do bispo Dom Damaskinos, que contribuiu com a quantia 15 mil reais, amenizando o montante de 100 mil reais, necessário para a reforma. Para a reforma, com a ajuda da comunidade local, foi criado o livro de Ouro, com o objetivo de arrecadar mais dinheiro, em uma campanha que envolveu as Igrejas de Goiânia e Brasília e membros da comunidade de Ipameri. Acerca disso, de acordo com o Padre Rafael Javier Magul, todos “estavam ansiosos para que a igreja voltasse a abrir suas portas aos fiéis, fundamentado não só no paradigma histórico, mas em uma estrutura que promovesse a identificação do povo árabe e sírios proporcionando maior sua integridade religiosa”. (Informação oral).

A entrevistada Ana Lúcia Simão conta como teve contato com o Padre Rafael Javier Magul e tomou conhecimento sobre a reforma da igreja:

Ai um dia eu fui a Goiânia [...] e levei minha filha para participar de uma missa nessa igreja quando eu entrei na igreja [...] o padre falou de Ipameri, falou da reforma e de tudo que estava acontecendo quando terminou a missa eu falei que aquele terreno quem tinha doado era avó do meu marido e a partir disso [...] f nós tivemos acesso e conhecimento do padre Rafael. (Informação oral)

A entrevistada afirma que, ao participar da missa, em Goiânia, notou que o Padre se referiu à Igreja de Ipameri, enfatizando a necessidade d e sua reforma e informando, aos participantes do ato litúrgico, sobre os problemas que enfrentariam, caso a reforma não acontecesse. As iniciativas para reerguer a igreja começaram com pequenas atitudes e, segundo senhora Sueda Gebrim:

O padre Murah²⁰ ajudou muito na missa aqui, lá na igreja sem reforma, sem telhado, sem parede direito, muitas vezes então ele com isso ali cativou esse pouquinho de gente que tá com ele né que voltou pra lá e conseguiu porque ele é danado né vai de um lado e de outro a gente ajudou ele muito com almoço e jantares com festas e rifas pra tirar dinheiro pra reformar além disso ele ganhou dinheiro também lá pra Goiânia pro povo dele da colônia da comunidade de lá. (Informação oral)

¹⁹ Jorge Simão, 82 anos, aposentado, residente na Avenida Theodoro Sampaio nº 61, Entrevista dia 20 de março de 2016 às 16 horas.

²⁰ Murah Ranier Peixoto Vaz, citado como padre pela senhora Sueda Gebrim, porém na época que ocorreu o fato ele era sacerdote na Igreja Católica Apostólica Romana e ajudava na organização dos eventos.

A entrevistada salientou, ainda, sobre a situação de abandono e destruição em que se encontrava igreja e a ajuda que o padre Murah ofereceu, mesmo não fazendo parte da igreja Ortodoxa. As pessoas, envolvidas ou não com a igreja, ajudaram bastante na promoção de eventos, como almoços e jantares beneficentes, para engaranhar recursos para a reforma da igreja.

Sobre os membros da Igreja Ortodoxa, a entrevistada Ana Lúcia Vaz Simão salienta acerca da integração de participantes da igreja, informando que, mesmo sendo um grupo pequeno, todos participam, mesmo os que moram nas cidades circunvizinhas, como relata a seguir:

É um grupo pequeno de descendentes de árabes que participa da igreja a maioria das pessoas que mais vão e que estão presentes são os descendentes de árabes é a reconstrução se deu da população de pessoas que queriam que essa reforma acontecesse e que gostaria que a igreja viesse a existir novamente na nossa cidade, então por isso todo mundo queria por que é uma parte histórica porque a nossa cidade é uma cidade que tem desde o seu início famílias vindo da síria do Líbano, então essas nossas regiões, Catalão, Ipameri, Pires do Rio então é uma região que foi formada com muitos árabes então a presença deles aqui foi muito importante vale ressaltar que dentro do Estado de Goiás nós somos o único Estado que tem duas igrejas Ortodoxas no Brasil. (Informação oral).

Nesse sentido, a comunidade que participa ativamente da igreja é formada pelos descendentes de árabes e, assim, muitos tinham interesse em ver a igreja reformada, uma vez que fez/faz parte da História da cidade. A senhora Sueda Gebrim relata que foi mais ou menos um período de um ano para que concluísse a reforma e que “a Igreja ainda ficou sem acabamento depois que terminou de pagar as dívidas da reforma, ai foi construindo aos poucos depois que a secretaria estava paga ai arrecadou dinheiro para construção dos banheiros, então foi assim por etapas” (Informação oral). Ainda sobre os recursos para a reforma, a senhora Ana Lúcia Vaz Simão destaca que:

[...] foi com muita simplicidade né com escassos recursos com muita busca e muitas vindas do padre de Goiânia-GO para Ipameri para fazer com que houvesse a restauração. A restauração foi mais ou menos 2 anos para que ficasse pronta porque em 2008 o padre recebeu o ofício ai começou assim devagar mais a reforma de verdade começou em 2009 e 2011 estava inaugurando não foi uma coisa demorada foi tudo muito rápido. (Informação verbal).

Diante de disso, pode-se dizer que, muitas dificuldades foram encontradas no decorrer da reforma. A conclusão dos trabalhos ocorreu em 2011, ano em que foi

reinaugurada. Essa questão também é ressaltada por Sueda Gebrim, ao lembrar que “ajudou bem antes da inauguração desde os primeiros movimentos pra arrecadar dinheiro pra comprar materiais em 2011, foi a reinauguração veio muita gente de Goiânia e Anápolis depois da celebração aconteceu um coquetel ali na rua mesmo na frente da igreja” (Informação oral).

Sobre as colaborações para a reforma da Igreja, o Padre Rafael Javier Magul lembra que “o prefeito Wilson Geraldo Sugai colaborou em algumas vezes com a mão de obra e com alguns materiais como areia” (Informação oral). Quanto a participação do senhor Jean Domat, popularmente conhecida como João Turco, o Padre Rafael, na mesma entrevista, diz que:

Vale ressaltar que João Domat sua tarefa foi conscientizar o povo Ipamerino da reconstrução de templo, mas quando começou a reconstrução se afastou um pouco, dos 105 mil reais gastados ele colocou de seu bolso 750 reais que foi para pagar a mão de obra da calçada da igreja. (Informação oral).

No entanto, no início de 2015, procuramos o senhor João Turco que enfatizou que, no início da reforma estava entusiasmado, contudo no momento em que o procuramos, evidenciou-se como um sujeito magoado, ressentido e, de certa forma, excluído do processo iniciado por ele. Nesse momento, mostrou-nos uma pasta elástica repleta de notas fiscais, referentes à compra de materiais de construção, que foram adquiridos por meio das doações para a reforma da Igreja. Sobre o muro da frente da Igreja, que também foi reconstruído, em conversa informal, o senhor João disse que foi sua primeira preocupação, com o intuito de afastar os vândalos que ocupavam aquele espaço. Porém, o papel do senhor João Turco, no processo de reconstrução da Igreja, é controverso. De acordo com o senhor Jorge Simão ²¹:

[...] o padre Rafael ganhou muita coisa aqui também, ai ele tomou frente na igreja, eles conversavam em árabe, eu não sei o que eles falavam ele tomou frente. Combinou de continuar a obra, então João ficou com raiva por um membro ser coroinha ele queria o nome dele na igreja, ele queria a chave da igreja, a chave o padre entregou para um membro da igreja, ai ele ficou com raiva, mas não discutiu nada só comentava com a gente aqui, só, mas ai ele falou... eu não vou mais lá! o João xingou eles tudo. (Informação verbal)

Entretanto, em conversa informal, o senhor João Turco deixou claro que a iniciativa da reforma foi dele e que foi ele quem conseguiu arrecadar os fundos. Enfatizou, ainda que, teria muita coisa para contar, porém faleceu antes de conceder uma entrevista

²¹ Jorge Simão, 82 anos, aposentado Jorge Simão 82 anos, aposentado, residente na Avenida Theodoro Sampaio nº 61, Entrevista dia 20 de março de 2016 às 16 horas.

formal. É importante lembrar que o senhor João Turco entrou na Igreja reformada apenas duas vezes: e no dia do casamento de seu filho.

Com relação à participação do senhor João Turco no processo de arrecadação de recursos para a reforma, padre Rafael afirma que:

Foi o povo ipamerino goiano e de Brasília e uma colaboração de 15 mil de Dom Damaskinos. Vale ressaltar que João Domat que a sua missão foi conscientizar o povo da importância da reconstrução do templo. (Informação oral).

Sobre as medidas tomadas para arrecadar fundos para a reforma, a senhora Ana Lúcia Vaz Simão enfatiza que:

As pessoas de Ipameri, a gente teve almoço, agente teve muita colaboração das pessoas que fazem parte das famílias árabes principalmente, mas outras pessoas da sociedade muito contribuíram para que colocasse o dinheiro e arrecadasse o dinheiro para essa reforma, na verdade foi mais de 100.000 mil reais o valor total na reforma, então aí começou a fazer reuniões periódicas com os pedreiros e pintores dentro da minha casa, e aí eu fui participando ativamente dessa reforma junto com o padre Rafael, porque o padre ficava em Goiânia e eu aqui, aí comecei a intermediar essa colaboração que nos demos. (Informação oral)

Nesse sentido, é possível enfatizar, a partir da entrevista de Ana Lúcia Vaz Simão: foram realizadas diversas atividades, a fim de arrecadar o dinheiro necessário para a reforma da igreja Ortodoxa. A reforma ficou em mais de 100.000 mil reais. A entrevistada salientou, também, que participou e auxiliou bastante no processo da reforma, permitindo reuniões em sua residência, já que o padre Rafael reside em Goiânia. Sueda Gebrim disse que, para a reforma, doou:

Os bancos nós demos, minha família demos dois bancos eu minha irmã, cada banco custou R\$ 700,00 as pessoas que frequentam que deu foi eu que fiz a relação, foi 15 bancos, foi o marido da minha sobrinha até que arrumou um lugar pra fazer todo. Lugar que o padre ia, tava caro aí ele falou olha ele não vai fazer um banco especial mais vai ficar mais em conta aí como a igreja tava precisando de muita coisa e pouco pra contribuir, não aí tendo banco tá ali meio rústico e não é uma coisa muito fina, muito chique, mas tá ali pra todo mundo sentar. (Informação verbal)

A partir das entrevistas, percebe-se que muitas doações foram feitas para a reforma da Igreja. Muitas famílias, pessoas individuais e até o Prefeito Municipal, entre os anos de 2008 e 2012, contribuíram para a reforma, fornecendo recursos financeiros e mão de obra. Apesar dos esforços, o silêncio permanece em relação a pessoa que teve a iniciativa para

a reforma e sobre as doações adquiridas pelo senhor João Turco (ressaltamos essas doações foram feitas, pois as notas fiscais existem, para comprová-las). Apesar dos embates, após dois anos de trabalho a Igreja foi reinaugurada, no dia 27 de agosto de 2011, assunto discutido a seguir.

3.2 – A Reinauguração da Igreja

Depois que o senhor Jean Domat (João Turco) deu início à campanha para a reforma da Igreja, em 2008, entre os descendentes da colônia sirio-libanesa, comerciantes e simpatizantes ao trabalho da reforma, em 27 de Agosto de 2011, a Igreja foi reinaugurada e reaberta à comunidade Ortodoxa, sem a presença do senhor João Turco. Entretanto, cabe ressaltar que:

Foi reinaugurada em Ipameri, neste último 27 agosto, a igreja Ortodoxa São João Batista. Uma luta incansável de Jean Domat que iniciou a Campanha em 2008, arrebanhado os descendentes da colônia sírio-libanesa e simpatizantes para esse grande empenho de reforma e restauração. Em seguida com o apoio irrestrito do Padre Rafael Magul, da Igreja de Goiânia, novas pessoas interessadas nesse importante resgate incorporam ao movimento idealista. A igreja estava inativa há quase 30 anos e em estado de ruínas quando os trabalhos foram iniciados. No passado está igreja foi construída pela colônia árabe de Ipameri e inaugurada em 1964. Vale ressaltar que foi a primeira Igreja Ortodoxa da região Centro-Oeste a funcionar regularmente naquela época²².

Em 2011, a igreja foi restaurada e reconsagrada, com auxílio e esforços de membros da comunidade e seus descendentes, bem como da Paróquia São Nicolau de Goiânia, tendo à frente seu pároco, Pe. Rafael Magul, com a bênção e apoio do Arcebispo Metropolitano, Dom Damaskinos Mansour e do conselho da cidade de São Paulo²³

²² Informação disponível no site: Ypameri.com (2011). Acesso em 11/11/2016.

²³ Disponível em: (<http://www.catedralortodoxa.com.br>, 2016)

Imagem 05: Reinauguração da Igreja Ortodoxa



Fonte: Disponível no site: <http://www.catedralortodoxa.com.br>

A reinauguração contou com a presença de: Dom Guilherme Werlang, arcebispo da Igreja Católica e Apostólica de Ipameri; padre Rafael Javier Magul; Dom Damaskinos, bispo da Igreja Ortodoxa; Wilson Sugai, prefeito da cidade; a ex Deputada Estadual Lamis Cosac, além de representantes das famílias árabes de Ipameri e de Goiânia e a da sociedade de Ipameri, de maneira geral. Sobre os presentes no ato da reinauguração, o padre Rafael Javier Magul enfatiza o comparecimento da senhora Lamis Cosac que, por ser:

Fundamentalmente Síria Libanesa então queria voltar suas raízes, mas também quero destacar o apoio do nosso Bispo Dom Damaskinos e o dia da reinauguração da igreja esteve presente ele junto o padre Demétrio Achimadrita e enquanto a nossa irmã igreja católica romana esteve presente Dom Guilherme e durante este período de 5 anos de trabalho pastoral aqui nos colocamos muitos ênfases na parte espiritual e na parte cultural e social, e na parte espiritual nós domingos do mês fazemos a divina Liturgia além de acompanhar também os enfermos. (Informação Verbal)

É importante lembrar que o trabalho de reforma foi feito procurando preservar as características e a arquitetura do prédio da Igreja, contudo, alguns detalhes foram modificados, como por exemplo a cor. Acerca dessas mudanças, a senhora Ana Maria Vaz lembra que “antes a cor que era azul e amarelo, bem suave mais era a cor da igreja anteriormente, entretanto o piso não foi modificado ele foi restaurado permanecendo o mesmo da estrutura original” (Informação oral). Na imagem a seguir, pode-se observar a fachada da

Igreja, com os detalhes da arquitetura original preservados, mas com o muro da frente totalmente modificado.

Imagem 6: A Frente da Igreja Ortodoxa de Ipameri



Fonte: Disponível no site: <http://www.catedralortodoxa.com.br>

Ainda sobre a cor e a arquitetura da Igreja, Ana Lúcia Vaz Simão diz que:

Ai a gente percebe que a cor da igreja parece que era azul e amarelo, bem suave mais era a cor da igreja anteriormente, hoje é branquinha, a arquitetura é a mesma da igreja de Goiânia. A Arquitetura permaneceu ela não foi modificada ela apenas foi restaurada inclusive o piso dela permanece o mesmo de quando ela foi construída. (Informação oral).

A entrevistada salientou que “só a parte do altar que foi modificado esse piso foi trocado por estar meio estragado e não ter como ser aproveitado, ai foi colocado um granito no lugar desse piso estragado, mas o piso da igreja é o mesmo de quando ela foi construída” (Informação oral). Esses detalhes, destacados pela entrevistada, podem ser notados na imagem a seguir:

Imagem 7: Piso da Igreja Ortodoxa



Fonte: Disponível no site: <http://www.catedralortodoxa.com.br>

O piso da igreja foi restaurado, entretanto o piso do altar foi trocado, devido as condições em que se encontrava. A arquitetura frontal e o interior da igreja não foram modificados, como pode observar na figura 8, que representa o altar, onde se localizam os santos, que representam os valores espirituais, morais e culturais para os integrantes da comunidade Ortodoxa Antioquina.

Imagem 8: Altar da Igreja



Fonte: Disponível no site: <http://www.catedralortodoxa.com.br>

O altar da igreja é o local consagrado para as celebrações e, após a reforma, o altar da igreja Ortodoxa preservou a mesma estrutura. Para a celebração do batismo, a Pia Batismal também foi restaurada, entretanto, como pode ser notado na figura 9, utilizaram um revestimento de granito para o acabamento, constituindo um aspecto de alto relevo. Ela fica situada na saída da igreja, na mesma localização de antes da restauração.

Quando há celebração do batismo, o padre, os padrinhos, os pais e o batizando caminham pela igreja: a cerimônia começa no altar e, posteriormente, encaminha-se até a pia batismal.

Imagem 9: Pia Batismal



Fonte: Disponível no site: <http://www.catedralortodoxa.com.br>

Algumas partes da igreja puderam ser restauradas, como a pia, o altar, mas o que realmente se buscou foi o retorno das atividades religiosas, como relata o Padre Rafael em sua entrevista:

Na comunidade sírio Libanesa a volta a suas raízes natal, com um espaço destinado aos seus cultos religiosos e foi um trabalho pastoral e que a igreja promoveu fundamentada tanto na parte espiritual quanto e na parte cultural e social. Sendo realizado a missa em um domingo de cada mês, onde são doutrinadas a divina Liturgia além de um trabalho social no acompanhamento dos enfermos. (Informação verbal.)

Conclui-se que a comunidade Sírio Libanesa, de Ipameri, está muito contente por poderem frequentar sua base religiosa na Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista, que traz consigo os valores espirituais da religião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Mas Não Terminou...

Iniciou-se a pesquisa com o objetivo de compreender quais motivos levaram ao fechamento da Igreja Católica Ortodoxa de Antioquia São Batista, na cidade de Ipameri-GO, no ano de 1981; como se deu o processo de reforma e reabertura da Igreja, no ano de 2011; e como foi o processo de reabertura.

A vinda dos árabes para Goiás se deu a partir da última década do século XIX, principalmente na década de 1920. Os árabes, que chegavam a Goiás nessa década, procuravam se estabelecer nas cidades ao longo da Estrada de Ferro e muitos se mudavam quando a Estrada expandia para outras localidades. Nesse sentido, o que atraiu os imigrantes para o estado foi seu potencial econômico ou a presença de familiares no lugar.

Diante da necessidade de promover a sua religião, foi inaugurada, no ano de 1964, a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Antioquia São João Batista, no município de Ipameri, que teve atividades regulares, com o intuito de acrescentar “valores espirituais, morais e culturais à sociedade de Ipameri”²⁴ (informação oral). É importante relatar que, de acordo com Padre Rafael Magul, havia a preocupação da comunidade Árabe “em manter suas tradições religiosas para as gerações futuras, sendo que este costume fazia parte dos ensinamentos dos párocos e da comunidade ortodoxa, constituído pelo controle e a permanência de seus filhos na igreja ortodoxa” (Informação oral).

No entanto, depois de quase duas décadas, devido à mudança de grande parte dos paroquianos para outras localidades e com a carência de Sacerdotes, a Igreja fechou, em 1981. Essa situação perdurou por trinta anos, ou seja, até 2011. No período em que o prédio da Igreja ficou abandonado transformou-se em ruínas. Não se sabe o motivo que levou ao seu fechamento, pois não foi encontrado nenhum documento que esclarecesse as razões para o não funcionamento da Igreja, uma vez que as Atas têm registros somente até o ano de 1969 e os entrevistados, também, não relataram tal assunto. Observa-se, então, que existe um silenciamento sobre os motivos que levaram ao fechamento da Igreja e, conseqüentemente, ao abandono do prédio da mesma.

²⁴ Rafael Javier Magul. Paroco, 48 anos, residente na cidade de Goiânia-Goiás, avenida República do Líbano, 145, Setor Oeste. Entrevista realizada no dia 20 de abril, de 2016.

A reforma da Igreja, conforme Ana Lúcia Vaz Simão²⁵, teve início por meio de um ofício do Ministério Público, enviado ao Prefeito Municipal Wilson Sugai, em 2008, solicitando que se tomasse providências, pois o prédio, abandonado e em ruínas, estava se tornando lugar para usuários de drogas e refúgio para grupos de pessoas que, de certa forma, faziam com que os vizinhos se sentissem ameaçados e incomodados. De acordo a entrevistada, “o Dr. Wilson Sugai foi acionado né, através esse ofício e a partir de então ele entrou em contato com o João e que aqui nós conhecemos como João Turco, começou a fazer campanha na cidade para a reforma da igreja” (Informação oral).

Sobre esse assunto, em conversa informal com o senhor João Turco, o mesmo enfatizou o prefeito Municipal, o Senhor Wilson Sugai, após receber o documento do Ministério Público, entrou em contato com ele que, a partir daí tomou iniciativa para a reforma da Igreja.

Nesse sentido, comentou que, primeiramente, enviou um ofício para seu Patriarca, na Síria, esclarecendo a grande necessidade de reerguer a Igreja, que estava fechada há, aproximadamente, 30 anos, contudo, não recebeu dele nem ajuda e nem apoio. Então decidiu começar a fazer campanhas na cidade para arrecadar recursos, que podiam ser na forma de materiais de construção²⁶, mão de obra e/ou dinheiro. O senhor João Turco comentou que mobilizou a sociedade Ipamerina através das rádios locais e faixas espalhadas pela cidade.

Enfatizou que conseguiu arrecadar alguns materiais de construção, mas quando o Padre Rafael Magul chegou à cidade de Ipameri e tomou a frente da reforma da Igreja, o mesmo se afastou e não nos explicou o motivo desse afastamento, mas deixou claro que estava magoado com os últimos acontecimento e que, no decorrer da pesquisa, teria muita coisa para contar. No entanto, pouco tempo depois, ou seja, no início da pesquisa faleceu devido a problemas cardíacos.

Devemos ressaltar que, sobre a participação do senhor João Turco em relação à reforma da Igreja, há um silenciamento ou esquecimento, pois, quando o nome do mesmo foi mencionado, durante as entrevistas, percebeu-se certa “indiferença” em relação ao papel que ele havia desempenhado.

A partir das entrevistas analisadas durante a pesquisa, percebeu-se que (mencionando ou não o papel desempenhado pelo senhor João Turco) parte da comunidade Ipamerina, principalmente, os descendentes dos árabes, liderados pelo padre Rafael Magul,

²⁵ Ana Lucia Vaz Simão, 47 anos, professora, residente na cidade de Ipameri-Goiás, rua vereador Luiz de Oliveira, nº 25, Centro. Entrevista Realizada no dia 28 de julho, de 2016.

²⁶ A pasta com as notas fiscais das lojas que fizeram doações foi apresentada a pesquisadora durante a conversa informal.

conseguiu, por meio de campanhas de doação, terminar a reforma da Igreja, iniciada pelo senhor João Turco, que já havia terminado o muro da frente. E, em 2011 a reforma foi concluída e a Igreja reaberta.

Nesse sentido, as questões propostas para pesquisa foram, de certa forma, respondidas, no entanto, permaneceu um “silêncio” sobre os motivos que levaram ao fechamento da Igreja, em 1981; ao processo de reabertura, em 2011; e no que diz respeito ao papel desempenhado pelo senhor João Turco, para a reforma, pois, no decorrer da pesquisa, notou-se um “silenciamento/esquecimento” sobre a participação do mesmo. Mas, essas questões poderão ser discutidas em um trabalho futuro, ou seja, é possível terminar sem concluir?

LISTA DE FONTES

Escrita:

ATA. Fundação da Sociedade Beneficente Ortodoxa de Ipameri. 1962/1969

Oral:

Ana Lúcia Vaz Simão, 47 anos, professora, residente na cidade de Ipameri-GO, Rua Vereador Luís de Oliveira, nº 25, Centro. Entrevista dia 28 de julho de 2016.

Jorgeta Gabriel Moisés, 82 anos, aposentada, residente na cidade de Ipameri-GO, Rua Newton de Souza, nº 16 Centro. Entrevista dia 01 de março de 2016.

Judith Gabriel Moisés, 78 anos, aposentada, residente na cidade de Ipameri-GO, Rua Newton de Souza, nº 16 Centro. Entrevista dia 01 de março de 2016.

Jorge Simão, 82 anos, aposentado, residente da cidade de Ipameri-GO, Rua Theodoro Sampaio, nº 61, Centro. Entrevista dia 20 de abril de 2016.

Jamil Miguel Daher, 92 anos, aposentado, residente na cidade de Ipameri-GO, Avenida Minas Gerais, Centro. Entrevista dia 21 de abril de 2016.

Mariana Luciano Joaquim da Silva, 29 anos, aposentada, residente na cidade de Ipameri-GO, Avenida Júlio Sampaio, s/n, Centro, Entrevista dia 19 de junho d 2016.

Rafael Javier Magul, 48 anos, Paróco, residente na cidade de Goiânia-GO, Avenida República do Líbano, 1425, setor Oeste, Entrevista dia 20 de abril de 2016.

Sueda Gebrim, 70 anos, aposentada, residente na cidade de Ipameri-GO, Avenida Pandiá Calógeras s/n, centro, Entrevista dia 07 de março de 2016

REFEÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2. Ed. Ver. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes: **Usos e Abusos da história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- BOGDAN, Robert. e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
- CATEDRAL ORTODOXA. **Breve História da Ortodoxia no Brasil**. Disponível em: <<http://www.catedralortodoxa.com.br/igreja-ipamiri>> Acesso em 01 jun 2016.
- ELL HAJJ, Georges. **A Igreja Ortodoxa no Mundo**. Rio de Janeiro: Aurora, 1971.
- CADIOU, François, et. al. **Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FERNANDES, Marilena Julimar. **Pedro Ludovico Teixeira X Antônio (Totó) Ramos Caiado: Memórias, Ressentimentos, Esquecimentos e Silêncios**. Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015
- FERZLI, Ignatios. **Porque o Brasil ficou sendo oficialmente a primeira Arquidiocese Ortodoxa do Trono Antioquino na Américado Sul**. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/historia-da-ortodoxia-no-brasil-d-ignatios-ferzli.html>> Acesso em: 19 junh. 2016.
- FRANÇOIS, Etienne: **Usos e Abusos da Historia Oral: A fecundidade da história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- LOIACONO, Mauricio. **A Igreja Ortodoxa no Brasil**. In: Revista USP. São Paulo, 2005. P. 1d16-131. Disponível em: <www.usp.br/revistausp/67/09-loiacono.pdf> Acesso em: 01 julh. 2016.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; Holanda, Fabiola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- OLIVEIRA, Linei Francisco de. **Desenvolvimento da regionalidade na área da rua 25 de março**. São Caetano do Sul/SP: Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2009, 116p. (Dissertação de Mestrado em Administração).
- SAMARA, Eni M., JUPY, Ismênia S. S. T. **História & Documentos e Metodologia de Pesquisa**. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

SEBBA, Maria Aparecida Yasbec. **O árabe em Goiânia – sua vida aqui.** Ano XIII nº 10 Revista UFG, julho, 2011.

TRUZZI, Oswaldo Mario Serra. **Patrícios: Sírios e Libaneses em São Paulo.** Ed. Hucitec, 1997. In Koraicho, Rose, 25 de Março – memória da rua dos árabes. São Paulo: Koema, 2004.

VILAR, Leandro. **Seguindo os passos da História.** Disponível em: <<http://seguindopassshistoria.blogspot.com.br/2014/01/a-fonte-historica-e-suaspossibilidades.html>> Acessado em: 23 julh. 2016.

YPAMERI.COM. **Reinauguração da Igreja Ortodoxa São João Batista.** Disponível em <<http://www.ypameri.com/post.php?id=8>> Acesso: 07 nov. 2016